O Commercio do Porto.

XI ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
PORTO — trimestre ... 1$500
PROVINCIAS (franco) — trimestre ... 1$900
BRAZIL — semestre ... 6$750
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria de Baixo n.º 108

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA e M. S. CARQUEJA

QUARTA FEIRA 1 DE JUNHO DE 1864

PREÇO DOS ANNUNCIOS, etc.
Annuncios e correspondencias, linha ... 40 réis
Repetições ... 20 »
Annuncios de sahida de navio, cada um ... 120 »
Os snrs. assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.

N.º 122

Correspondencia estrangeira

(Do correspondente particular do «Commercio do Porto»)

PARIZ 25 DE MAIO DE 1864

O corpo legislativo terminou no sabbado ultimo a discussão do orçamento das despezas, e começou a discutir o das receitas.

Como a sessão devia encerrar-se hoje, tractou-se e tracta-se ainda de votar ou regeitar, de corrida, uma serie de projectos de lei de todas as especies.

Falla-se em uma nova prorogação até sabbado proximo. O que é certo é que os deputados do nosso corpo legislativo, muito bem teriam podido n'uma sessão de mais de seis mezes resolver todos os negocios do imperio, porém acharam mais commodo receber o salario e não fazerem nada.

Se desde novembro ultimo se tivesse trabalhado no palacio Bourbon, como ha oito dias, a tres horas por dia, seria mais que bastante para se concluir tudo o que havia a fazer, e Mr. de Morny, poderia ter inaugurado as férias no 1.º de maio.

Não deixarei sem menção um incidente que ultimamente se deu no corpo legislativo, a proposito de uma moção favoravel á familia Lesurques, cujo chefe foi, no tempo da republica, falsamente accusado de ter assassinado e roubado o correio de Lyon, e por isso guilhotinado.)

Esta moção era relativa a uma indemnisação na importancia de 54:000 francos reclamada pelos desgraçados filhos e netos do innocente justiçado.

M. de Parieu observou que uma disposição do orçamento não podia alterar a nossa legislação penal, e annunciou que o governo se propunha apresentar na proxima sessão um projecto de lei, que modifique o artigo 443 do codigo penal, no sentido desejado pelos que querem a rehabilitação possivel dos condemnados injustamente.

Teremos pois para o anno a rehabilitação da memoria de Lesurque, de Calas, e muitas outras victimas dos erros judiciarios da nossa magistratura, que como todas as outras magistraturas do mundo não é infallivel.

O conselho de Estado occupa-se tambem de um projecto de lei, sobre a concessão provisoria da liberdade com fiança.

Ha tempos que em todas as lojas de estampas e livrarias de Pariz se vê um «Mappa da Europa, em 1866», que excita a curiosidade do publico. O author resolveu com um traço de lapis as questões mais complicadas e delicadas, que ha um seculo dão que fazer á diplomacia europea; e fê-lo com a mesma facilidade com que Alexandre o Grande cortou outr'ora o nó gordio.

O geographo do futuro fez um volumoso livro para explicar a sua obra de phantasia, que figura em 1866 o mappa da Europa completamente alterado.

N'essa epocha, e segundo o citado mappa, a França estará augmentada com a Suissa e a margem esquerda do Rheno até ao mar do Norte.

A Allemanha formará um grande imperio, de que Berlin será capital, e que comprehenderá todos os estados actuaes da confederação, a Hollanda, a Dinamarca, os ducados, e as ilhas dinamarquezas.

Haverá um imperio slavo, cuja capital será Pesth. O reino da Polonia será reconstruido em mais largas bases á custa das potencias que o compartilham.

O imperio grego, cuja capital será Constantinopla, comprehenderá a Grecia, os principados danubianos, a Turquia e duas ou tres provincias russas limitrophes.

A Austria é supprimida com um traço de penna! No norte, o reino scandinavo comporse-ha da Noruega, da Suecia, da Laponia russa e da Finlandia. O czar conservará os Estados que não são comprehendidos n'estas divisões.

Portugal será annexado á Hespanha, e a Irlanda constituida em reino, de que será soberano um principe da familia real de Inglaterra.

E' escusado dizer que n'esta maravilhosa combinação apparece a Italia completamente unificada com Roma por capital.

Emquanto ao Papa, o author do mappa manda-o provavelmente para Jerusalem, o que ainda assim não affirmo, porque se trata de um mappa geographico, e não me sobra tempo para ler a comica phantasia impressa que o acompanha.

A proposito de augmentos de territorio, corre o boato de um projecto de rectificação das nossas fronteiras rhenanas até Landaw, e isto em consequencia dos novos arranjos relativos aos ducados.

A campanha de Italia deu-nos tres departamentos; que muito é, pois, que a questão dinamarqueza nos dê alguns cantões, e em todo o caso Landaw, cidade conquistada no tempo de Luiz XIV, perdida sómente em 1815, fortificada por Vauban, e duas vezes baldadamente sitiada, em 1793 e 1795 pelos prussianos?

Quem sabe? A chegada a Pariz de um plenipotenciario prussiano, representante da Dieta germanica, é talvez indicio de uma transacção n'este sentido.

Da conferencia quasi que não ha noticias. Toda a Europa se concentra para observar o que se passa em Londres.

Em Madrid os representantes do paiz occupam-se de questões frivolas e de negocios estranhos. Na Italia as discussões calorosas cessaram repentinamente, sem terem produzido o menor resultado prático.

Na Grecia a ordem do dia é a viagem do rei Jorge ás ilhas Jonias.

Londres felicita-se pelo restabelecimento de lord Palmerston, e agita de novo a ideia de abdicação da rainha Victoria, que cada vez mais afasta a affeição dos seus subditos.

Em Sotockolmo conspira-se; S. Petersburgo regosija-se de ver a questão polaca retirada para o segundo plano, e em Constantinopla annunciam-se velleidades belligerantes.

Parece que em toda a parte se espera o dia 28 de maio como termo fatal, que deve decidir da paz ou da guerra.

E' a 28 de maio que a conferencia se tornará a reunir, e é fora de toda a duvida que a Inglaterra e a Russia redobram os esforços para achar uma transacção acceitavel para as partes belligerantes.

As duas potencias tem o maior interesse em evitar a renovação das hostilidades, e não será culpa sua se a paz se não fizer.

Segundo todas as probabilidades será este o resultado final das deliberações da conferencia, porque a Europa sente uma necessidade geral de repouso, e particularmente a Prussia, que tão bellicosa se mostrou n'esta questão,

O addiamento da nova deliberação até 28 de maio deve ser um meio calculado para deixar aos governos neutros tempo para utilmente procurarem um meio de transacção, que não possa ser novamente prejudicado com respostas dilatorias.

A Inglaterra, a Russia e a Suecia manifestaram a sua preferencia pela base dos tractados de 1852. A Dinamarca deixou entrever até onde levará as suas concessões.

Só resta conhecer a ultima palavra dos austro-prussianos e do representante da Dieta.

Qual será esta palavra?

Ninguem o pressente ainda; porém ha certos interesses muito caracterisados, que garantem o espirito moderado da Austria, cuja situação se acha muito compromettida, mais pelos ares guerreiros que provocadores da Prussia.

A esperança que se funda na actitude moderada do governo de Vienna repouza em alguns indicios, dos quaes se colhe, que em presença dos pensamentos manifestados pelos membros da conferencia, a Austria comprehendeu que se compromettera em uma verdadeira série de perigos, dos quaes o menor poderá trazer-lhe a perda da sua influencia na Allemanha, a inimizade de grandes potencias, e uma guerra eventual.

N'esta situação, talvez não vá distante de traçar o programma de suas vistas conciliadoras a respeito dos ducados, e declarar á Prussia, quando esta recuse adoptar o seu programma, que tome ella a questão sobre si unicamente, por isso que o governo do Imperador Francisco José se decidira a não ir mais longe.

Isto são apenas conjecturas, mas conjecturas que tomam certo caracter de verosimilhança, em presença da politica prudente da Austria e da sua situação a respeito da Prussia.

Ha evidentemente no papel que ella deve representar, se consultar os seus interesses, um elemento pacifico, que será tomado em conta, e que farão surgir e prevalecer as potencias neutras, á frente das quaes se acha a França, apezar da sua attitude reservada, que contrasta com o movimento, até aqui infructifero, que se dá na Gram-Bretanha.

Entre as versões que tem corrido, uma d'ellas é que a Prussia se tinha offerecido á Austria para lhe pagar as despezas da sua expedição ao Schleswig-Holstein de 1850-1851 e as da guerra actual, se o gabinete austriaco quizesse apoiar a sua politica de annexação. Em sentido completamente opposto, affirma-se que o gabinete austriaco acaba de dirigir ao de Berlin uma nota mui energica relativa á questão aduaneira.

M. de Beust, como acima disse, veio a Pariz, d'onde não partirá senão ámanhã á noute, e as propostas que elle submetteu a Napoleão III em nome da Allemanha, são as seguintes:

1.º Pedir em primeiro lugar a união pessoal, assegurando ao Schleswig e, com mais forte razão ao Holstein uma autonomia completa.

2.º Na probabilidade de que a Dinamarca rejeitasse esta base de arranjo, propor-se-ia então a collocação do duque de Augustemburgo á testa dos ducados depois de ter assignado com Berlin um tractado militar e maritimo, que os poria fóra da dependencia da Prussia.

Diz-se que o duque aceitára este projecto de arranjo e que fóra em consequencia d'esta transacção que conseguira fazer uma marcha triumphal nos ducados. Ainda que no publico se ignorem as respostas do imperador e de M. Drouin de L'huys a M. de Beust, assegura-se que estas propostas figuram nas instrucções, que foram expedidas anteontem ao nosso embaixador em Londres, o principe de la Tour d'Auvergne, e declara-se que ellas tem uma grande probabilidade de reunir em seu favor a opinião da conferencia.

Aguardando o resultado da conferencia, os navios dinamarquezes, em cruzeiro no mar do Norte e no mar Baltico, receberam ordem de se concentrarem quanto antes na enseada de Copenhague, com vistas de opporem, em caso de necessidade, uma resistencia efficaz á esquadra austriaca, que foi reforçada com quatro navios de guerra, e de impedirem a juncção d'esta esquadra com a flotilha das canhoneiras prussianas, espalhadas pelos differentes portos do mar Baltico.

Eis os termos em que se acha a questão dos ducados, no fundo da qual, se nos não enganamos, ha a questão de nacionalidade. Dinamarquezes e allemães estão em presença no Schleswig e no Holstein. Querer mistural-os e confundil-os, é perpetuar o conflicto; separal-os é resolver radicalmente a questão dano allemã. Desde esse momento as populações são consultadas e o seu voto divide provavelmente o Schleswig em duas partes, reune ao Holstein a zona meridional, e do Holstein, augmentado com esta porção de territorio, faz um estado autonomo, com um soberano allemão, (provavelmente o duque de Augustemburgo) completamente independente de Copenhague.

Relativamente a este pretendente parece que elle foi visitar o principe e a princeza real da Prussia durante a curta estada de suas altezas reaes em Hamburgo, alojando-se no mesmo palacio. Depois de cumpridos os seus deveres, o pretendente apresentou-se em Altona, onde a sua presença era esperada e annunciada havia quinze dias, e ahi foi solemnemente recebido pelas authoridades, pela população e pelas corporações das artes e officios, que lhe fizeram cortejo e o seguiram até á casa, onde lhe tinham sido reservados os aposentos. Em summa, o principe de Augustemburgo foi ahi objecto de uma d'essas manifestações, que por toda a parte lhe tem feito e que agora chegaram a toda a sua perfeição.

Os commissarios federaes, fieis ao systema de nada estorvarem, não se opposeram á manifestação de Altona; mas para não parecer que a authorisavam pela sua presença, tinham ido n'esse dia para Lubeck. Tem-se notado muito a intimidade, que parece existir entre o principe da Prussia e o principe de Augustemburgo.

Cartas de Stockolmo registram alguns boatos assás curiosos. Segundo elles, o governo sueco fez propostss á Dinamarca para a formação de uma união scandinava, composta da Suecia, da Noruega e da Dinamarca. Esta união tornaria communs a politica e os interesses exteriores dos tres Estados, até que por effeito de alliança de familias, uma dynastia chegasse a governar os tres reinos e a confundir os seus interesses no interior.

Parece que estes projectos não foram rejeitados em Copenhague e que se pedira uma communicação official, a fim de permittir ao governo um sério exame.

No entretanto, na Noruega mobilisam-se 6:000 homens de tropas de terra, as quaes com 400 cavallos e 4 baterias de peças raiadas devem ser repartidas entre quatro acampamentos, em Trondhjem, Bergen, Christiansund e Christiania. Ajuntando a estas forças 200 homens de guardas norueguezas, que estão em Stockolmo, bem como um esquadrão de guias ou ordenanças, temos um effectivo de perto de 7:000 homens, que o reino de Noruega emprega para fazer face ás eventualidades do futuro.

A crise ministerial da Belgica, que durava há cinco mezes, acaba de ter um desenlace quasi sem precedente nos annaes dos governos parlamentares. Os ministros que tinham dado a sua demissão em 14 de janeiro e que permaneciam no governo, esperando quem lhes succedesse, com o que, ao que parece, mediocremente se importavam, retiraram a sua demissão: querem conservar o poder, que não tinham largado senão *pro forma*. Se os belgas se satisfizerem com esta conclusão, tudo ficará o melhor possivel.

Mencionei-vos na minha ultima correspondencia as discussões que haviam tido logar na camara de Turin. Parece que estes debates continuaram, e que M. Mordini chamou a attenção dos seus collegas durante a discussão do orçamento das obras publicas, para alguns boatos escandalosos relativos a factos de corrupção, que precederam e deram a concessão dos caminhos de ferro meridionaes a M. Bastoggi. Quatro deputados foram obrigados a dar a sua demissão: M. M. Boschi, ex-secretario geral do ministerio das obras publicas; Porta, deputado mais dedicado, apesar do seu juramento, a Francisco II que a Victor Manoel; Tofani e Sinibaldi, convencidos ambos de deploraveis manejos. O inquerito nos dirá se MM. Bastoggi e Susani tambem são culpados.

Em Roma, a grande noticia é as melhoras da saude do Santo Padre, que recebe novamente os seus ministros e dá as suas audiencias particulares. A sua enfermidade da perna tem diminuido consideravelmente. Pio IX resolveu assistir á procissão do Corpo de Deos.

O Papa Pio IX é o mais novo dos seus irmãos vivos. Tem ainda dous irmãos octagenarios, os condes Gabriel e Caetano. O primeiro tem 84 annos, e o segundo 80. Sua irmã, a condessa Benigni, tem 77 annos. Seu pai, o conde Jeronymo, morreu de 84 annos, e sua mãi a condessa Catharina, de 82. Seu avô, o conde Hercules, viveu 96 annos.

A familia Mastai é numerosa. O mais velho, o conde Gabriel, tem dous filhos: o conde Luiz casado com a princeza del Drago, e o conde Hercules casado com a sobrinha do cardeal Cadolini. O conde Caetano é viuvo e não tem filhos. O conde Joseph, antigo capitão de gendarmaria, fallecido ha annos, não deixou descendencia. Porém as quatro irmãs do Santo Padre, das quaes só uma vive ainda, deram numerosos sobrinhos a S. Santidade. Para gloria do Soberano Pontifice, deve dizer-se que esta pleiade de irmãos, irmãs, sobrinhos e filhos d'estes, não custou nunca nada ao Estado. Nem um cargo, nem um emprego, nem uma missão, de modo que ninguem póde dizer que a elevação do Cardeal Mastai á dignidade suprema, produzisse o mais pequeno acrescentamento de fortuna á sua familia.

Escrevem de Roma que no mez de junho haverá um consistorio para preconisar os bispos das dioceses vagas. A prelatura romana, até 1860, dava grande importancia aos consistorios, porque era a epocha ordinaria em que tinham lugar as promoções dos prelados; mas tendo a annexação da maior parte das provincias pontificias ao reino de Italia acabado com os cargos dos delegados e dos legados, que se davam exclusivamente aos prelados, estas assembleas já não preoccupam tanto o alto clero de Roma. Todavia os prelados estão convencidos de que as provincias perdidas serão restituidas á Santa Sé, e que serão novamente chamados a administral-as como legados. Esta convicção é ainda mais forte no governo que, em consequencia, continua a pagar aos dignitarios, que se achavam á frente das provincias, os seus ordenados, como se estivessem funccionando, e são sempre considerados como delegados. Estes prelados em disponibilidade recebem cem escudos por mez.

Em Napoles houve grande festa em honra da chegada do valente «Re Galantuomo», que encontrou na viagem a fragata austriaca, que levava para o Mexico o imperador Maximiliano.

Foram presas setenta pessoas, accusadas de terem tomado parte n'uma conspiração burbonica.

« Falla-se, — diz um jornal de Napoles, — de transportar para aqui a capital do reino de Italia.

« Pretende-se fazer remontar esta ideia a uma origem muito alta. Semelhante medida teria incontestavelmente vantagens secundarias, mas tambem gravissimos inconvenientes, que não escapam a ninguem. Seria quasi renunciar a Roma, ou antes reconhecer que podemos passar sem ella por agora.

« Ora a corrente das ideias actuaes vai precisamente no sentido contrario. A'cerca d'este capitulo de Roma é preciso dizer que reina grande excitação nos espiritos. Em face dos factos patenteados pela descoberta da ultima conspiração e dos bandidos que conseguem todos os dias penetrar no reino pela fronteira romana, a opinião publica sobrexcitou-se, e a imprensa, até a mais moderada, reclama do governo esforços mais energicos para obter uma solução, cuja demora nos é tão prejudicial. Que pode fazer n'este ponto o nosso governo? Não sei; mas não nos devemos illudir: em quanto Roma ficar como está, nunca estaremos tranquillos.

« Fazem-se aqui alistamentos clandestinos; o facto é certo. A que attribuil-o? Qual é o partido que é o seu author? Seja porém o partido de acção ou o dos Bourbons, é igualmente certo que se Roma estivesse em nosso poder, não aconteceria isto, porque não haveria nem fim para uns, nem esperança para os outros. »

BENEDICT HENRY-RÉVOIL.

(A'manhã publicaremos o resto d'esta correspondencia.)

BRAZIL

Rio de Janeiro 10 de maio

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

A noticia de que o Brazil hia mandar um ministro extraordinario, com missão especial, á republica de Uruguay, chegou lá primeiro que a fragata «Amazonas», e produziu uma sensação notavel. A imprensa, que gastava tempo e papel injuriando o imperio e o seu governo, mudou de rumo e de linguagem. Ao insulto succedeu a conjectura, e ás fanfarronadas a prudencia. Os generaes rebeldes e os legaes acamparam, e depois da noticia não houve correrias. Isto, porém, não quer dizer cousa nenhuma. Hão-de promettter tudo, e não cumprir nada. O ministro extraordinario ha-de trazer todos os tractados que quizer, mas a execução d'elles ha-de ser imposta pela força. O Brazil já sabe bem isso, e é natural que d'esta vez não se retire sómente com promessas. Se vier do sul com mãos lavadas, ha-de voltar lá breve, a não preferir que os rio-grandenses se desforrem a seu modo, e elles são gente para isso. O Rio Grande do Sul é uma das provincias mais briosas e mais valentes do imperio.

Foi a Providencia que os poz na fronteira para repellirem a audacia hespanhola dos visinhos, e emendarem a excessiva generosidade do seu governo. Deixe-os o governo obrar, e verão se isto é verdade.

A fragata «Amazonas» deve a esta hora estar no porto de Montevideu. Se porventura não tivesse ella apanhado um perigoso temporal que a obrigou a arribar a Santa Catharina, já o «Mersey» nos teria dito antes de hontem que a deixára alli fundeada. A magnifica corveta «Nictheroy», que devia sahir logo no dia seguinte ao da sahida da «Amazonas», ainda está n'este porto, porém sahirá hoje ou ámanhã.

Nada mais que isto posso dizer n'este correio a proposito do sul. No seguinte paquete haverá panno para maiores mangas. Por ora mais nada.

A questão do padre Janrard passou da segunda para a terceira discussão. A votação foi-lhe favoravel! O governo ha-de dar-lhe terreno para o que o padre quizer! E' triste escrever isto. Apesar da luminosa discussão travada antes, com tanta vantagem para os que negavam a concessão pedida, a votação eloquentissima de nudez e de numero não viu os perigos futuros de que podem ser origem algumas braças de terrenos, offerecidas pelo governo brazileiro ao padre francez, que vai levantar um templo no alto do morro de Santo Antonio, bem arejado e naturalmente bem guarnecido de pequenos hospicios, *et caetera!*

Oxalá que os homens de hoje, que não vêem na teima, na impertinencia e na falsa modestia e humildade dos roupetas semente de ruins principios, não comprem caro um arrependimento sério e certo.

E' natural que a terceira e ultima votação seja como a segunda. Deixar Deus com o seu mundo. Deputados houve que mostraram á luz da evidencia quanto conviria ao governo providenciar sériamente nas questões d'esta ordem; mas não foram ouvidos. Como o governo não fez questão sua, a do padre, não a ganhou, nem se doeu de a perder.

Agora tem-se virado toda a camara temporaria contra as convenções consulares. E' singular que esperasse que ellas se tornassem factos consummados para as guerrear.

Tratando-se do ministerio dos estrangeiros, esquecem-se os snrs. deputados de quasi tudo para só fallarem das convenções. E' certo que são ellas lesivas dos interesses brazileiros, e não sei mesmo se até da dignidade nacional; mas estão acceites pelas duas partes, e só no fim do praso marcado para a sua duração, serão bem cabidas as reflexões amargas com que agora gastam um tempo precioso. Tem havido orador, que sob o pretexto de serem mal interpretadas pelos consules e vice-consules algumas das condições das convenções, pede ao governo regulamentos, que fixem e marquem as attribuições, que a lei oriunda da de 10 de setembro de 1860 confere aos consules estrangeiros, e ás authoridades do paiz.

E' certo tambem que ha queixas contra o modo por que alguns consules comprehendem a convenção, e o que é mais notavel, tratando-se da de Portugal, é que são muitas vezes os proprios portuguezes que se lastimam. Informam-me que na Bahia tem os subditos portuguezes motivos de desgosto. O consul d'aquella cidade exaggera, ao que parece, os seus poderes, chegando, não sei com que direito, posto se lhe perceba a conveniencia, a entender que o regulamento vindo da secretaria dos estrangeiros de Lisboa tem poder retroactivo! Isto é muito para reparar, sendo o consul da Bahia homem de lei.

Opportunamente direi mais alguma cousa a este respeito. Espero informações *provadas* para poder escrever sem receio o que o assumpto suggere. E' lastimavel que os nossos consules e vice-consules se não contentem com as grandes vantagens que estão dentro do circulo, que o governo imperial traçou, muito a contento das nações contempladas com a convenção.

Retesar muito o arco é perigoso. Nós somos assim; temos muitas vezes o pessimo, dão-nos o bom, e invejamos o optimo.

— O ministerio apresentou a proposta de lei de orçamento para o exercicio do anno de 1865 a 1866. A despeza geral é fixada em *cincoenta e seis mil quinhentos e oitenta e oito contos e oitocentos e vinte e tres mil duzentos e quarenta e seis réis*, distribuida pelos sete ministerios.

— No dia 3 do corrente houve no senado o encerramento da primeira e abertura da segunda sessão legislativa.

Sua Magestade o imperador, sendo recebido no senado pela commissão nomeada, leu a seguinte falla:

Augustos e dignissimos snrs. representantes da nação.—E' sempre com vivo jubilo que vejo reunidas as camaras em assemblea geral.

Annuncio-vos com prazer que trato do casamento das princezas, minhas muito amadas e queridas filhas, o qual espero se effectue no corrente anno.

Em nenhuma parte do imperio foi a ordem alterada.

O estado da saude publica é em geral satisfactorio.

Tendo o governo britannico acceitado a mediação offerecida pelo de Sua Magestade Fidelissima no intuito de se restabelecerem as relações diplomaticas entre o governo do Brazil e o da Gran-Bretanha, acceitou igualmente o governo do Brazil tão graciosa offerta, esperando que em breve tenha esse negocio a desejada solução.

Permanecem inalteradas as relações internacionaes do imperio com as demais potencias.

Continuando infelizmente a lavrar na Republica Oriental do Uruguay a guerra civil, e recrescendo as queixas de offensas dos direitos e legitimos interesses dos nossos compatriotas alli residentes, entendeu o governo brazileiro que, sem quebra da neutralidade que nas dissensões intestinas da republica visinha lhe cumpre guardar, era do seu dever enviar ao Estado Oriental do Uruguay uma missão especial para conseguir do respectivo governo a satisfação devida ás nossas reclamações, e providencias efficazes a fim de se realisarem as garantias que as proprias leis d'esse estado promettem aos que habitam seu territorio.

A reforma da lei de 3 de dezembro de 1841, acompanhada do melhoramento da sorte da magistratura, assim como a reforma da legislação hypothecaria e da lei da guarda nacional, são necessidades cujo remedio se reclama com instancia.

E' indispensavel melhorar a legislação eleitoral e organisar de modo conveniente a administração das provincias e dos municipios.

A marinha de guerra carece urgentemente de uma lei de promoção.

Um systema de recrutamento apropriado ás nossas circumstancias e um codigo militar de accordo com as justas exigencias da disciplina são beneficios que a nação espera dentro em pouco de seus representantes.

Na ordem dos interesses materiaes é digno de vossa particular attenção o prolongamento da estrada de ferro de D. Pedro II.

As rendas publicas teem crescido, mas não chegam para equilibrar a receita com a despeza do Estado, sem a adopção de medidas adequadas, que confio do vosso zelo a bem da nossa patria.

O governo observa no dispendio dos dinheiros publicos a mais severa economia.

Augustos e dignissimos snrs. representantes da nação.—Conto com a efficacia de vossos esforços para o engrandecimento do Brazil.

Está encerrada a primeira e aberta a segunda sessão da presente legislatura.—D. PEDRO II, IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRAZIL.

Terminado este acto, retiraram-se Suas Magestades Imperiaes com o mesmo ceremonial com que foram recebidas, e immediatamente o snr. presidente levantou a sessão.

Como se vê da falla do throno, a noticia mais importante, e a respeito da qual se faziam mil conjecturas, é a do casamento das senhoras princezas D. Leopoldina e D. Isabel. Affirma-se que os augustos noivos são, para a princeza herdeira da coroa, um irmão da fallecida Senhora D. Estephania, de saudosa memoria, e para a senhora D. Isabel, o conde de Flandres, filho do rei da Belgica. Diz-se tambem que tendo sido o Senhor D. Fernando o encarregado d'estes casamentos, S. M. acompanhará os augustos noivos ás terras de Santa Cruz. Assim fosse. E' de esperar que sejam com grande pompa solemnisados os casamentos das unicas filhas do imperador do Brazil, e que por essa occasião vejamos n'esta gigantesca bahia navios de guerra de todas as nações amigas, concorrendo com os festejos publicos. Já muita gente falla nas festas que nos tem de embriagar, e o que é mais, ha estabelecimentos francezes que se tencionam abastecer de tudo que a França tem de melhor.

O diplomata que tem de ir á Europa assistir como procurador ás ceremonias e condições dos contractos do casamento é o snr. marquez de Abrantes. Este diplomata possue grande fortuna, e é com justiça uma das maiores notabilidades do imperio. A par da sua fortuna e posição, junta uma intelligencia notavel.

— Ha pouco tempo que ficou viuva a igreja fluminense. Agora tocou a sorte á de Pernambuco. O bispo D. João da Purificação Marques Perdigão, commendador da ordem de Christo, dignatario da Roza, official da do Cruzeiro, e cavalleiro da de Nossa Senhora de Villa Viçosa de Portugal, falleceu a 30 do mez passado. Foi-lhe molestia e doença a velhice. O virtuoso bispo contava oitenta e sete annos.

Outro bispo, o de Chrisopolis, exemplar nas suas virtudes, e notavel no seu saber, falleceu ha tres dias no palacio do imperador, onde vivia ha longos annos. S. exc.ª foi mestre de Sua Magestade, conservando-lhe sempre o Senhor D. Pedro II, a par de grande amizade, profundo respeito. SS. MM. não abandonaram o leito do pobre velho, e quando recebeu os sacramentos, pegaram as augustas princezas na toalha, e o Senhor D. Pedro no vaso da agua. Foi uma scena tocante. O illustre enfermo regou de lagrimas as mãos do seu augusto discipulo e soberano. Era o pagamento da gratidão, unico do pobre prelado, que deixou um legado precioso a Sua Magestade — a sua modesta cruz de bispo, e a sua biblia; ás augustas princezas legou a sua benção de santo, e a sua memoria a todos que o conheceram.

Logo que falleceu, o Senhor D. Pedro ordenou que todo o enterro e embalsamamento, assim como as exequias, fossem feitas á sua custa, não faltando S. M. a nenhuma das tristes ceremonias que se seguiram á morte de seu querido mestre. Isto é nobre e regio. Nunca um rei sobe mais alto que quando ajoelha á cabeceira de um moribundo, que se abraça com a cruz do Redemptor.

O «Jornal do Commercio» escreve o seguinte ácerca do veneravel prelado:

Ante-hontem, (7 do corrente) pelas 7 horas e meia da noute, effectuou-se a trasladação dos restos mortaes do snr. bispo de Chrisopolis do paço de S. Christovão, onde falleceu, para a igreja dos religiosos Carmelitas, na Lapa, segundo a ultima vontade do illustre finado.

Tendo o passamento tido lugar ás 5 horas da manhã do dia 6, o embalsamamento feito por ordem de S. M. o imperador, pelo snr. dr. Ferreira de Abreu, não começou senão 26 horas depois, mas concluiu-se em condições que parecem garantir a perfeita conservação do cadaver.

Antes de ser este depositado no caixão, quiz S. M. certificar-se pessoalmente de que as suas ordens haviam sido cumpridas, e fazer as ultimas despedidas ao seu venerando mestre e amigo.

A' tarde voltou S. M. acompanhado de S. M. a Imperatriz, e de SS. AA. as Senhoras Princezas: fizeram oração, demoraram-se algum tempo junto do cadaver, e retiraram-se consternados.

Pouco depois partiu o prestito pela maneira seguinte: dous batedores, um coche de respeito, o coche que conduzia o cadaver, o mesmo que tem servido ao enterro dos principes, um esquadrão de cavalleria de linha, o coche com o conego cura, o coche em que ia S. M. o imperador, acompanhado de seus semanarios, o piquete de serviço junto de Sua Magestade, os coches e carruagens com pessoas da côrte, dignidades religiosas e ecclesiasticas, empregados da casa imperial e parentes do finado.

A's 8 e tres quartos chegou o acompanhamento á Lapa. S. M. o imperador pegou em uma das argolas do caixão (como já havia feito ao sahir do paço de S. Christovão, honra de que não havia exemplo no Brazil), e bem assim os snrs. mordomo-mór da casa imperial, marquez de Caxias, conde de Iguassú, visconde de Sapucahy, general Calmon Cabral, e monsenhor Narciso.

Foi recebido pela communidade de cruz alçada, sendo levado o cadaver para a camara ardente, preparada em uma das salas do convento.

No centro d'essa sala, toda forrada e tapetada de preto, e sobre um amplo estrado igualmente forrado de preto, foi posto o caixão de madeira envernizado, contendo o corpo embalsamado, vendo-se, atravez do vidro collocado na parte superior, o cadaver revestido das vestes episcopaes, com a mitra e o baculo ao lado, a bolsa de esmoler mór e outras insignias.

Em tres faces da sala estavam levantados outros tantos altares, cobertos de preto, com crucifixos e banquetas de prata. Sobre os quatro cantos do estrado descançavam quatro grandes vasos com cyprestes, e de cada lado dous renques de tocheiros de prata em numero de 24.

Nas paredes, entre os altares, quatro medalhões continham os seguintes disticos:

Sapiens in populo hæreditabit honorem, et nomen illius erit vivens in æternum.—ECCL. XXXVII.

Beati mortui qui in Domino moriantur. — APOCAL XIV.

Melior est mors quam vita amara; et requies æterna quam languor perseverans—ECCL XXX.

Et dabit ille Dominus Deus sedem David patris ejus, et regnabit in domo Jacob in æternum, et regni ejus non erat finis—LUC. II.

Em uma extremidade estava o caixão de seda preta bordada a ouro, e guarnecido de galões tambem de ouro, dentro do qual deve ser posto o caixão de madeira no acto de ser o cadaver levado para a carneira.

Seguiu-se o *libera me* pela communidade, não se retirando S. M. o imperador sem indagar os dias e horas das solemnidades religiosas que se deviam seguir, e recommendar que a nenhuma se procedesse sem a sua presença.

O cadaver ficou exposto na camara ardente, fazendo a guarda de honra o 1.º batalhão de fuzileiros, que foi hontem rendido pelo batalhão de engenheiros.

Hontem á tarde foi o cadaver trasladado da camara ardente para a igreja, tendo lugar ás 5 horas as encommendações, feitas pelo ill.mo cabido e collegiada de S. Pedro, seguindo-se matinas pela communidade, com assistencia de S. M. o imperador e de seus semanarios, em uma tribuna convenientemente preparada.

Findas as ceremonias, e retirando-se Sua Magestade, conservou-se a igreja aberta e franca a um numeroso concurso de pessoas de todas as classes.

O templo está forrado de preto e preparado com a maior decencia; e, attento o pouco tempo que houve, merece a communidade elogios pelo esmero, diligencia e boa vontade que mostrou.

No altar-mór, todo guarnecido de preto, está a grande imagem do Senhor Crucificado, sobre o Calvario: os quatro altares lateraes, tambem guarnecidos de preto, teem crucifixos e banquetas de prata.

No centro do corpo da igreja acha-se levantado um soberbo mausoleu de mais de 40 palmos de alte, illuminado por cerca de 200 velas de cera e rodeado de 24 grandes tocheiros.

Em um vão do segundo pedestal foi exposto o caixão contendo o cadaver.

A um lado, cercado de luzes, fei tambem exposto o rico caixão de que já fallamos.

Hoje pelas 9 horas da manhã ha-de celebrar-se a missa solemne com a encommendação do estylo, e oração funebre pelo rev. conego Fonseca Lima, esperando-se a presença de SS. MM. e AA. II.

Concluidos todos os officios religiosos, será o caixão de madeira mettido no outro coberto de seda e ouro, e collocado em uma carneira aberta expressamente no centro da capella-mór, unica que ficará existindo na igreja.

— Tem ultimamente morrido alguns cidadãos portuguezes abastados assim como alguns brazileiros. O commendador Manoel Correia de Aguiar falleceu ha dias em Petropolis. Morreu depois de uma festa de familia, isto é, seis dias depois de casar sua galante filha. O commendador Aguiar era filho do Porto, foi socio do barão de Mauá, e gosava de credito e bom nome. Morreu tambem o visconde de Araruama, rico fazendeiro da provincia. S. exc.ª era representante de uma familia muito distincta do Brazil.

Falleceu na sua chacara da Praia Grande o capitalista Manoel de Araujo Coutinho Vianna. Possuia grande fortuna e tinha um filho unico. Era brazileiro do paragrapho 4.º, quer dizer, portuguez que adheriu á independencia.

Por fallar em mortes não é de mais uma noticia triste. O commendador Menezes, ultimamente casado n'essa cidade, mandou vir o cadaver de sua primeira mulher, que se acha embalsamado na igreja de Santo Ildefonso, para entrar no jazigo de familia no cemiterio de S. Francisco de Paula d'esta côrte. Assim o snr. Menezes, que deve ao trabalho intelligente e ás suas qualidades a posição que tem, e as sympathias de que gosa, dá aos restos de sua primeira mulher sepultura na mesma terra que lhe deu o berço. Acho isto sempre digno de elogio. E' tão sym-

pathico o respeito e a veneração á memoria dos mortos que nos foram caros em vida, que nunca é de mais o que se faz por suas cinzas.

—Os jornaes do Rio Grande dão noticia da prisão de um grande malvado de 28 annos de idade, chamado Rams, que levava a vida roubando e assassinando. Tendo evitado muitas vezes a acção da justiça, d'esta vez foi preso horas depois de ter esquartejado um taverneiro e um caixeiro! Era uma féra com fórmas de homem. O povo quiz matal-o, e chegou a apedrejar a força que o conduzia preso.

—Bem queria eu dar aos leitores do «Commercio do Porto» noticias mais alegres, mas os homens são tão maus em toda a parte, que difficilmente se lhes apanha uma acção generosa em troca das miserias que diariamente attestam a fragilidade do barro, senão a má educação, e a ausencia completa de sentimentos religiosos. Dizia um grande homem que a felicidade tem o seu principio nas crenças e no respeito mutuo.

Se assim é, nós tarde chegaremos a esse grau de perfeição, porque ha provincias onde os padres e os mestres são poucos, e para dizer a verdade de uma vez, alguns são lobos com pelles de cordeiro, e outros ignorantissimos com ares de sabios. Não me refiro ás grandes populações, mas sim ás aldeias do interior, onde não póde chegar a vigilancia dos bispos, nem dos directores da instrucção publica.

Quando a luz da educação brilhar nas profundas sombras das florestas do Brazil, terá este imperio subido onde póde subir uma nação.

Lei permanente de cereaes

Relatorio e projecto de lei sobre o commercio dos cereaes apresentados ao conselho de commercio, industria e agricultura pela commissão nomeada em sessão de 25 de fevereiro de 1864, composta de José Maria Casal Ribeiro, marquez de Niza, e do relator João de Andrade Corvo.

(Continuado do n.º 120)

Segundo a media deduzida dos dados estatisticos de 1853 a 1857 a producção do trigo foi de 1.902:900 hectolitros; como o emprego de sementes por hectare anda proximamente por 175 litros em media, e o producto não passa, nos annos regulares, de seis sementes, ou talvez mesmo de cinco e meio sementes geraes, segue-se que o producto medio por hectare se póde calcular entre nós em 8 a 9 hectolitros; adoptando o primeiro numero, segue-se que a cultura do trigo occupou, aproximadamente, nos annos a que se refere, a producção media de 1.902:900 hectolitros, de 200:000 a 230:000 hectares. Sem ligarmos a este calculo uma grande importancia, pela falta de rigor com que foram colhidos os dados que lhe serviram de base, nós julgamos comtudo que elle se aproxima da verdade; devendo entretanto considerar-se que a producção absoluta do trigo póde differir, e naturalmente differe da que indicamos, para mais; e a producção media relativa ao hectare, naturalmente differe para menos. Adoptando aquelles numeros, reconhece-se que, em media, tiradas as sementes, ficam disponiveis annualmente 1.600:000 hectolitros de trigo. Se a cultura melhorasse, se se empregassem mais perfeitos alqueives, e se usassem substancias fertilisantes, entrando n'estas os phosphatos de cal de que a nossa agricultura poderia dispor com facilidade, se houvesse boa escolha de sementes, a producção poderia, mesmo sem transformação geral do systema de cultura, subir rapidamente á media de 8 sementes pelo menos. N'este caso a producção de 200:000 hectares subiria a 2.400:000; dos quaes, deduzida a semente, ficariam disponiveis para consumo 2.000:000 de hectolitros. Assim pois pelo emprego de aperfeiçoamentos de pouca importancia relativa, e sem esperar pela transformação cultural que a actividade agricola, a acção da civilisação, as novas vias de communicação, e a utilidade industrial da producção e commercio do gado ha-de infallivamente trazer-nos, podemos, sem alargar a area das culturas de trigo, fazer chegar a nossa producção a 2 400:000 hectolitros. Para conseguir isto basta elevar a fertilidade do nosso solo ao que ella era ha trinta annos em França.

No estado actual da nossa cultura e da fertilidade do solo a producção póde variar extraordinariamente, e é essa uma das causas das frequentes crises a que está sujeito o nosso mercado de cereaes. Recorrendo aos dados estatisticos de que podemos dispor, achamos que, no continente do reino, foi a producção do trigo em 1852, em que não houve importação, de 2.300:000 hectolitros, em 1858, em que houve colheita insufficiente, a producção foi de 1.400:000 hectolitros, e em 1856, anno em que houve grande importação para supprir as faltas da colheita, foi a producção, segundo as informações officiaes, apenas de 800:000 hectolitros.

Assim, considerando 1 900:000 hectolitros como media da producção annual do trigo, devemos ter a colheita de 1852 por abundante, a de 1858 como abaixo de mediocre, e a de 1856 como miseravel. Em vista d'estes numeros é facil apreciar a amplitude das oscillações a que está sujeita a producção do trigo, no estado actual da nossa cultura, e os graves inconvenientes que d'ahi podem resultar para a alimentação publica.

E não se julguem extremamente exaggeradas estas differenças entre as boas e as más colheitas. Todos sabem que n'um mau anno acontece no sul do reino, onde principalmente se cultiva o trigo, a colheita render apenas 3 sementes ou ainda menos; emquanto que em annos bons ella póde render 8 sementes geraes ou mais ainda: ora na nossa hypothese de 200:000 hectares semeados de trigo, hypothese que não deve estar longe da verdade, a producção no primeiro caso será de 900:000 hectolitros, e no segundo de 2 400:000 hectolitros, o que está proximo da estatistica official.

As oscillações diminuem relativamente com o augmento de fertilidade do solo e o aperfeiçoamento da cultura: assim, se no estado actual a differença de uma má a uma boa colheita, póde ser quasi em relação de 1 : 3, esta differença, logo que melhore a cultura, tornar-se-ha menor, como o provam as observações estatisticas das nações em que a cultura é mais perfeita do que a nossa. Supponhamos que esta differença se reduz á relação de 1 : 2, quando for tal a fertilidade do solo que de 200:000 hectares se obtenham em media 2 400:000 hectolitros; n'esse caso, como as colheitas são menos precarias e a minima colheita media annual de trigo raras vezes poderá baixar de 8 hectolitros por hectare, e nos annos prosperos poderá chegar a 16 hectolitros, teremos então n'um mau anno 1.600:000 hectolitros, e n'um anno bom 3.200:000 hectolitros.

Se compararmos agora o que succede actualmente, com o que succederia no caso de se melhorar a fertilidade do solo, em relação com o abastecimento do mercado de trigos pela agricultura nacional, acharemos resultados que podem servir de util lição para os agricultores, e para os que se occupam de estudar as questões de economia publica. Fazendo a deducção das sementes, que se podem calcular em 300:060 hectolitros, teremos:

No estado actual da producção do trigo:

	Anno mau 1856	Anno bom 1852
Quantidade total	800:000	2.300:000
Quantidade disponivel para o consummo	500:000	2.000:000

N'um estado de fertilidade correspondente á producção de 12 hectolitros por hectare:

	Anno mau	Anno bom
Quantidade total	1.600:000	3.200:000
Quantidade disponivel para o consummo	1.300:000	2.900:000

Assim pois, quando em vez de considerar a totalidade das colheitas se considera unicamente o que d'essas colheitas fica disponivel para o consumo, acha-se que n'uma cultura imperfeita, como é infelizmente a nossa, a quantidade de trigo de um bom para um mau anno póde variar na relação de 1 : 4, emquanto que, aperfeiçoada um pouco a cultura, essa variação pouco mais desfavoravel é do que a relação 1 : 2.

E' a cultura do milho importantissima em Portugal, tanto para a agricultura como para a alimentação publica. Occupa o milho a quasi totalidade das terras cultivadas de cereaes na região do norte, e tem um logar igual ao do trigo na região do centro: o producto do milho em Portugal iguala a metade da producção total dos cereaes. E' na porção mais povoada do reino que esta planta frumentacea predomina. O milho é o cereal da pequena cultura; é a planta sachada que se intercala ao trigo nas medianas e grandes culturas; é o recurso do lavrador quando não póde agricultar as suas terras no tempo opportuno para a sementeira do trigo. Podendo dar producto mesmo n'uma terra pobre e de sequeiro, o milho dá abundantes colheitas nas terras adubadas e regadas, sendo ahi elevadissima a sua productividade. São variaveis, como a de todas as plantas cerealiferas, as colheitas do milho, não só pela influencia das estações, que têem sobretudo grande acção nos milhos de sequeiro, se não tambem em consequencia de doenças, principalmente do ataque de parasitas, a que esta graminea está sujeita.

A media producção do milho no continente do reino nos annos de 1853 a 1857 foi de perto de 5.000:000 de hectolitros, sendo mais de 4.000:000 de hectolitros produzidos na região do norte: ora como esta região tem proximamente 1.850:000 hectares, isto é, menos da quarta parte da superficie total do reino, segue-se haver, nos annos em que as condições atmospfericas prejudicarem a cultura dos milhos n'esta região, grandes prejuizos para a agricultura, e a impossibilidade de abastecer os nossos mercados com cereaes de producção propria. A pouca extensão da região, e a analogia das suas condições physicas torna provavel que, n'um mau anno, a colheita do milho seja abaixo da media em toda ella. Este perigo é ainda aggravado por duas causas: primeira, ser a região proxima (região do centro), que tem com a do norte, em parte, grande analogia de condições meteorologicas, aquella onde o milho occupa uma area consideravel; segunda, ser a região dos milhos (a do norte) a que tem mais população. Pelo mappa ultimamente publicado pelo ministerio do reino («Diario de Lisboa» de 1 de abril) vê-se que a população é alli de 1.743:000 habitantes, isto é, quasi metade da população total do reino. Juntando a esta região a do centro, achamos uma população de 2.529:000 habitantes, isto é, dous terços da população de Portugal, occupando as regiões onde se colhe quasi todo o milho que no paiz se produz, n'uma area de 3.690:000 hectares, muito inferior a metade da superficie total do continente do reino.

N'um estudo feito sobre os nossos milhos achamos vinte e tres variedades bem caracterisadas, umas de regadio, outras de sequeiro; e das informações obtidas colhe-se, que os milhos do centro e do sul, sendo de sequeiro, dão de 15 a 20 sementes, e sendo de regadio de 35 a 40; e os do norte dão, em media de uns e outros, proximamente 25 sementes. Como porém as sementeiras se fazem mais bastas no norte do que no resto do paiz, devendo calcular-se a semente alli na razão de 50 a 60 litros por hectare, e no centro e sul do reino apenas na razão de 35 litros, segue-se que a producção é no norte de 12 a 15 hectolitros, podendo comtudo subir nas boas terras a mais de 20 hectolitros; no sul a producção póde oscillar de 7 até 15 hectolitros. Estas indicações deixam alguma incerteza a respeito da verdadeira producção media do milho por hectare nos terrenos de regadio ou de sequeiro, nas differentes regiões do reino; comtudo ellas bastam para se reconhecer que a producção póde variar entre limites muito afastados, sendo comtudo esses limites menos distantes na região do norte do que no resto de Portugal. Comparando a estatistica da producção de 1858 com a de 1859 achamos uma differença nas colheitas de milho de quasi um terço; e a differença nas importações dos dous annos economicos de 1858-1859 e de 1859-1860 confirma as indicações da estatistica sem comtudo nos explicar como se prehencheu cabalmente o *deficit* dos cereaes. No primeiro d'estes annos a importação pela barra do Porto foi em trigo, milho e centeio, de 129:850 hectolitros e no segundo de 4:369 hectolitros.

A cultura do centeio tem importancia na região montanhosa, onde este cereal representa, em relação á alimentação, papel igual áquelle que o trigo representa na região do sul. As contingencias contrarias á producção do centeio são grandes, a tal ponto que a producção póde variar na rasão de 1 : 2.

A cevada de que se produzem em media 525:699 hectolitros, e a aveia de que se produzem pouco mais de 200:000 hectolitros, tem entre nós importancia unicamente em relação á alimentação dos animaes. As oscillações na producção d'estes cereaes teem inconvenientes comtudo, não só porque tornam precaria a sustentação de uma parte do nosso gado de serviço agricola, senão porque em sua falta, e no norte do reino mesmo regularmente em todos os annos, se emprega o milho em logar de cevada e aveia no sustento dos animaes.

Nada mais variavel do que a producção dos grãos leguminosos, e que mais facilmente escape á estatistica. Não temos meio seguro de apreciar qual é a producção do paiz n'esta qualidade de substancias alimentares; se recorremos á estatistica official de 1852 achamos a producção de grãos leguminosos igual a 380:000 hectolitros, proximamente $^1/_{24}$ da producção dos cereaes. No consumo de Lisboa achamos que o consumo de chicharo, ervilha, fava, feijão, grão, lentilha e tremoço se mantem na relação media de $^1/_{15}$ do consumo dos cereaes; no Porto (concelho) a relação é de $^1/_{13}$. Ora sendo na Estremadura e no Minho que aquellas leguminosas occupam na cultura logar mais importante, é rasoavel admittir, pela comparação das relações do consumo dos legumes com os cereaes nas duas cidades principaes do norte e sul, que a relação da producção dos legumes com os cereaes dada pela estatistica para todo o reino não deve estar longe da verdade.

A estatistica de 1852 dá-nos um volume de batatas produzido, cujo peso é de 100.000:000 de kilogrammas; como de então para cá a producção tem crescido, o que se prova indirectamente pela exportação sempre crescente que se faz d'este tuberculo alimentar, — e devemos suspeitar deficiencia na estatistica —, podemos admittir que a quantidade de batatas produzida em Portugal não é na media inferior a 200.000:000 de kilogrammas actualmente.

Pelas considerações que acabamos de fazer, reconhece-se, apesar de não serem de rigorosa exactidão os dados estatisticos ministrados pela administração, que a producção do cereal está sujeita entre nós a grandes contingencias, podendo variar do simples ao duplo de uns para outros annos; que dos melhoramentos agricolas successivamente introduzidos, a que os novos meios de communicação, a actividade commercial e o augmento da riqueza publica necessariamente hão-de dar impulso, se deve esperar o augmento da producção dos cereaes, e com ella a diminuição nas variações do producto annual; e que a sua distribuição é muito desigual nas quatro regiões agricolas em que nos parece que Portugal naturalmente se deve, podendo cada uma d'ellas ser caracterisada pela natureza da sua producção.

(*Continua*)

INTERIOR

Provincias

VIANNA DO CASTELLO 29 DE MAIO —(Do nosso correspondente)—São geralmente concordes todos os lavradores com quem tenho fallado n'estes ultimos dias, em asseverar que ha muito se não apresenta um anno tão auspiciosamente começado e tão prometedor de boas colheitas como o actual. Os centeios, pela maior parte ceifados já, desenvolveram-se optimamente, crearam grandes espigas e muito bom grão, sendo portanto naturalissimo esperar que a producção d'este cereal exceda largamente a dos annos anteriores. Os milhos e trigos estão muito viçosos, e se a estação continuar a ser-lhes propicia, tambem esses generos darão grande abundancia ao lavrador.

Os vinhedos mostram por emquanto excellente aspecto, achando-se perfeitamente desenvolvidos os cachos, que o prematuro calor adiantou muitissimo, a ponto de que a purga já em partes se acha quasi terminada. Dizem-me que teem apparecido n'um ou n'outro ponto alguns indicios do terrivel «oidium», mas que não tem progredido, nem mesmo se apresentou tão assustador como n'esta epocha já acontecia nos annos passados. Se os lavradores tiverem ainda, infelizmente, de lastimar a perda de toda ou parte d'esta valiosissima producção, de ninguem mais se queixem senão de si mesmos, e da sua pertinacia em não abandonarem a cega rotina. Exemplos não lhes faltam ahi do poderoso effeito que sempre resulta de um bem applicado enxoframento dirigido a combater a molestia das vinhas.

Mas é que ha pessoas tão refractarias á boa razão, que nem das proprias lições do exemplo querem tomar ensino e conselho. Todos, ou melhor direi, os poucos proprietarios que por estas visinhanças mandaram enxofrar as suas vinhas, viram os seus trabalhos e despezas coroadas com optimo resultado; em quanto que os incredulos, os fatalistas que confiam tudo da Providencia sem se lembrarem que ella impoz ao homem como primeiro dever — o trabalho —, esses tiveram de contemplar com tristeza, talvez com arrependimento tardio e, o que peior é, sem emenda, os perniciosos effeitos da sua incredulidade e incuria. «*Aide-toi, le ciel t'aidera*» é maxima de sã philosophia que devia estar sempre muito viva na lembrança d'esses taes que esperam que a Providencia lhes venha metter na bocca o comer já feito.

Não é raro ouvir aos nossos lavradores, e até a pessoas mais cultas, sentenças tão diametralmente oppostas ao bom senso como estas: «Enxofrar! quem acredita n'essa impostura?» «A molestia mandou-a quem póde. Assim como veio, assim ha-de desapparecer.» «F. teve muito vinho; mas não pensem que foi por haver enxofrado as uvas, não; foi porque... tinha de ser!» Esta philosophia turca symbolisada no — tinha de ser — está por aqui muito em voga, e é d'aquellas que mais custam a combater, porque se amolda de feição a todos os espiritos acanhados, a todas as vocações rotineiras para quem o progresso da humanidade é uma utopia, se não uma desgraça.

Concordo que devamos confiar muito, em tudo, da Providencia, mas isto sem que por nenhum modo nos dispensemos de acompanhar essa confiança illimitada com os nossos trabalhos e esforços para attingirmos ao fim desejado. Se assim não fôra deveria o enfermo que estivesse jazendo no leito da dor repellir de si todo o allivio, toda a applicação da sciencia, e esperar unica e exclusivamente a sua cura da benignidade da Providencia. Pergunto aos fatalistas em materia de *oidium*, como em qualquer outra, se quereriam aceitar, quando doentes, a consequencia logica da sua doutrina? Está-me parecendo que não.

Basta, porém, de divagação, que é talvez já demasiado longa, especialmente para os incredulos, a quem eu de véras desejava convencer. E para de uma vez terminar hoje com o *oidium* e o enxofre, não passarei adiante sem dizer que os poucos proprietarios, que n'este concelho costumam applicar aquelle remedio ás suas vinhas, estão activamente mandando proceder ao segundo enxoframento, porisso que, como acima digo, a purga do cacho vai muito adiantada, e a pratica tem mostrado que é esta a epocha mais critica no desenvolvimento do mal.

Sinto-me hoje com uma tendencia pronunciadissima para os assumptos agricolas e campestres, o que póde muito bem ter suas causas proximas, e por isso direi ainda duas palavras sobre o campo. O quadro de feliz abundancia a que em principio me referi, não deixa de ter suas sombras, e essas, força é confessal-o, são um tanto pavorosas. Alludo á falta de aguas com que necessariamente devemos contar para a epocha da estiagem, se até lá não vierem copiosas chuvas. Todos estarão por certo lembrados de que ainda em janeiro se faziam preces *ad petendam pluviam*! Depois choveu bastante, mas não com aquella abundancia que seria para desejar em seguida a um inverno tão falto de aguas que obrigava a pedil-as ao céu em janeiro. Nas fontes não se sente por agora a escassez, mas ha todo o fundamento para a esperar, se, como disse, não tivermos grandes chuvas antes de setembro. Cabe aqui bem o appellar para a Providencia, pois que só ella póde affastar de nós tal calamidade.

Fez-se na quinta feira passada a funcção do Corpo de Deus, a que, segundo o costume, assistiu a camara municipal, governador civil, conselho de districto, e mais algumas authoridades, empregados e officiaes militares. Depois da festa de igreja sahiu a procissão, em que avultavam o S. Jorge, a cavallo, e o descommunal S. Christovão, cuja cabeça ingente subia acima dos primeiros andares da maior parte das casas. Uma grande vara, que supponho simular a do santo barqueiro, ia... indigestamente enfeitada (não acho melhor epitheto) com innumeros pães de enorme tamanho, e que ao menos na enormidade não destoavam do titanico vulto do santo.

Sou religioso sincero, e tenho para mim como ponto de fé que sem religião não ha sociedade, não ha ordem, não ha pureza de costumes, não ha civilisação. Mas, digamos francamente a verdade, exhibições como as do nosso S. Jorge e S. Christovão poderão de algum modo contribuir para despertar em quem quer que seja a fé e o respeito á Divindade? Bem pelo contrario, aquellas duas imagens promovem a hilaridade ainda nas pessoas que mais se prezam de tementes a Deus. Quando será que dos actos externos do nosso culto desappareçam para sempre algumas antigualhas tão pouco edificantes como aquellas? Muito lucraria com isso a religião.

Partiu d'aqui para Lisboa, faz hoje oito dias, o nosso conterraneo o bacharel Antonio de Mello Varajão, ha pouco despachado secretario do governo geral de Angola. Deixou saudades, porque o snr. Varajão é um moço estimavel em toda a força do termo, e conta muitos amigos verdadeiros n'esta cidade. Deus lhe dê lá por longe da patria todas as venturas que merece.

Ha dias regressou aqui outro nosso patricio estimavel, o snr. José Barbosa e Silva, que se recolheu de Lisboa, onde passou alguns mezes, fazendo por lá não pequenos serviços á sua terra e a muitos dos que teem a data de o contar por amigo.

No despacho do snr. Varajão, e n'outros mais, é já bem sabida a parte importante que teve aquelle bondoso cavalheiro, que, merecendo grande consideração e estima dos illustres ministros da corôa e de outros personagens da capital, sabe generosamente empregar a influencia que d'ahi lhe resulta a favor dos que a elle recorrem. O reconhecimento d'estes serviços é ás vezes negativo, mas emfim quem os faz tem na propria consciencia o galardão, quando outro lhe falte.

Chegou tambem ha dias a ex.ma snr.ª D. Anna Candida Furtado, senhora respeitavel d'esta cidade, que tendo aqui a sua casa, costuma passar os inversos no Porto. Não a acompanha o seu estimavel filho o snr. Luiz Candido, porque ultimamente sahiu para a Italia, onde conta passar algum tempo. Foi com o nosso patricio o snr. Frederico de Pinho, que está em Roma estudando archictetura.

Vi n'este jornal que o snr. Barreto da França, ha pouco coronel de infanteria n.º 3, havia já tomado posse do commando do 5. Felicito esse corpo pelo bom chefe que tem. Aqui, posso asseverar-lhe que o snr. França não deixou senão amigos entre os que foram seus subordinados ou tiveram relações com elle. E' o que póde dizer-se um perfeito cavalheiro n'um excellente militar.

Tem continuado o quebramento dos rochedos que obstruem o rio em frente da alfandega, assim como o aterro do espaço conquistado ao rio pelo novo caes do pelourinho á ponte. D'estes objectos e de outros relativos a obras publicas me occuparei mais especialmente na seguinte correspondencia. Por hoje ponho ponto.

VILLA DO CONDE 31 DE MAIO — (Do nosso correspondente). — Damos hoje principio á presente correspondencia com a noticia de dous incendios, que tiveram lugar no presente mez, um em Azurara na casa do boticario Cyrino Torres, e outro n'esta villa em uma casa em que vivia e trabalhava um pobre ferreiro.

Aquelle foi pela uma hora da noute de 12, e reduziu a cinzas parte da casa e diversos objectos que ella continha, e arderia toda se os soccorros não fossem a tempo como foram.

O segundo teve lugar na noute de ante hontem para hontem pelas dez horas, e se bem que os soccorros se não fizeram esperar, ardeu toda, poque o fogo apossou-se logo do tecto da casa, que era terrea, e todos os esforços foram empregados em atalhar que o incendio se communicasse a um armazem contiguo, em que haviam alcatrões e palha, e que está seguro bem como outra casa nova pegada a esta na Companhia União. O snr. Craveiro, como agente n'esta villa da mesma companhia foi incansavel no cumprimento dos seus deveres.

Pessoas de todas as classes apresentaram-se nos lugares dos incendios, e as authoridades compareceram tambem e foram activas para que os soccorros fossem o mais depressa possivel prestados.

O administrador substituto conjuntamente com outros cavalheiros tratam de obter por meio de uma subscripção meios para que o infeliz ferreiro obtenha o que perdeu no incendio a fim de poder pelo seu officio ganhar o pão para si, mulher e filhos.

E' isto muito louvavel e nós lhes damos aqui os nossos encomios.

GUIMARÃES 31 DE MAIO — (Do «Vimaranense»:) — As trovoadas continuam quasi todas as tardes, acompanhadas de fortes rajadas de vento e bastante chuva. N'esta cidade, felizmente, como em todo o concelho, não teem havido desgraças que lamentar. No concelho de Amarante não succedeu assim. Segundo nos informam, no dia 24 do preterito mez de maio, rebentou alli uma trovoada, que produziu geral consternação, estragando muitos predios, e cahindo algumas faiscas, das quaes uma matou um homem e duas creanças, e outra reduziu a cinzas uma vasta seara de centeio, derrubando tambem dez postes do telegrapho electrico.

Ao escurecer da tarde de sexta-feira, no lugar de S. Caetano, proximo d'esta cidade, no caminho das caldas de Santo Antonio, o snr. cirurgião Reis recebeu de improviso um tiro de chumbo na occasião em que sahia uma porta para um pateo de pedra, que tem em frente da casa.

O scelerado aggressor, que, pelas indicações posteriores, estava alapado atraz de uma sebe de ramagem, fronteira á casa, fugiu sorrateiramente não se lhe podendo dar com a direcção.

O snr. Reis ficou levemente ferido e dá todas as esperanças de prompto restabelecer.

A justiça trata de averiguar quem seja o criminoso.

REGOA 31 DE MAIO — (Do «Douro»). — A atmosphera continua a estar carregada, ameaçando a cada momento a explosão da trovoada que muito receamos pelo mal que póde fazer aos vinhedos se vier acompanhada de chuva e pedra.

O calor tem sido immenso; e velhos ha que se não recordam de o haver tão forte n'esta epocha.

Hoje está o dia mais fresco e tem havido alguns choviscos.

As vinhas continuam a apresentar bom aspecto; e o *oidium* pouco as tem atacado; pelo que se deram tregoas ás enxofrações.

As aguas do rio Douro continuam a ir turvas, indicio certo de que para o alto Douro tem havido trovoada e chuvas.

— As guias sustentam os preços de 7$900 a 8$000 réis. As causas desta subida tem sido a muita procura, que ellas teem tido estes ultimos dias, e serem poucos os vendedores que apparecem.

— Dizem-nos de Lamego, que na noite de domingo, na freguezia de Cambres, fôra morto um homem e outro gravemente ferido. Conta-se este crime do seguinte modo:

Estavam comendo n'uma taberna quatro homens; no fim trata-se de pagar a despeza e sobre o modo da paga forma-se questão. Um d'elles que estava mais carregado de vinho dá então uma facada n'outro; os outros prendem-o em seguida, mas como o vinho lhes não permittisse encarar o crime commettido, como deviam, apagam as luzes e deixam fugir o preso. Na occasião da fugida d'este apparece um irmão do ferido, que fôra logo chamado para o soccorrer, mas o criminoso encontrando-se com elle lhe dá uma facada no estomago de que morreu instantaneamente.

O assassino ainda não foi preso, não obstante haverem-se empregado altas deligencias.

Foi no domingo á scena no theatro de Lamego, pela terceira vez, a opera «Lucrecia Borgia», pelos alumnos da eschola de canto subsidida pelo snr. Isidoro Guedes, e dirigida por mr. e mad. Laneuville.

Dizem-nos que o desempenho fôra regular, e que a menina, que faz o papel de Lucrecia, na ultima parte do ultimo acto, andára de um modo admiravel e muito superior ás outras vezes.

O producto é destinado a soccorrer os desgraçados de Cabo Verde, o que não deixamos de elogiar. Os primeiros a lembrarem-se de soccorrer aquelles infelizes foram os estudantes, levando á scena o «Cigano.» A estes seguiram-se os discipulos do snr. Laneuville e só assim é que Lamego poderia figurar na lista, dos que teem concorrido para mitigar os horrores da fome que tem cruciado aquelles nossos desgraçados irmãos.

Como filhos d'aquella cidade d'aqui enviamos a todos os nossos emboras pela sua feliz quanto piedosa lembrança.

NOTICIARIO

Contribuição predial do districto do Porto. — Reuniu-se hontem e ante-hontem a junta geral do districto, extraordinariamente, para fazer a distribuição pelos concelhos do contingente da contribuição predial para o anno civil de 1864.

O contingente é o mesmo do anno passado assim como as quotas que tocaram aos mesmos concelhos.

A distribuição foi feita da seguinte maneira:

Amarante	5:378$000
Baião	3:211$000
Bouças	4:828$000
Felgueiras	5:440$000
Gaya	19:585$000
Gondomar	3:712$000
Lousada	2:963$000
Maia	4:123$000
Marco de Canavezes	4:968$000
Paredes	3:909$000
Paços de Ferreira	1:900$000
Penafiel	8:120$000
Porto	67:988$000
Povoa de Varzim	3:625$000
Santo Thyrso	5:381$000
Vallongo	1:534$000
Villa do Conde	5:665$000
	152:330$000

Innundação—A chuva diluviana d'esta madrugada, produziu na rua da Biquinha uma innundação que causou consideraveis prejuizos. O encanamento do rio da villa obstruido em parte pelas pedras arrastadas pela alluvião, e sem capacidade para dar sahida ás aguas do rio e dos differentes aqueductos que alli confluem nas occasiões de grandes chuvas foi levantado na parte superior pela força da agua que tanta era que innundou a rua até á altura de quatro ou cinco palmos, invadindo todos os pavimentos do rez do chão. Todos os moradores tiveram mais ou menores prejuizas, porém os mais importantes foram nos armazens de drogas dos snrs. Antonio da Fonseca Moura, José Gomes de Araujo, e na fabrica de refinação de assucar do snr. Bernardino Rodrigues da Silva. O prejuizo que este teve é calculado de 40 a 50$000 réis, porém ha outros de maior consideração.

Consta-nos que vai hoje uma commissão, em nome dos moradores d'aquella rua, e das pessoas que alli teem estabelecimentos, representar á exc.ma camara, pedindo-lhe que mande fazer no acqueducto do rio da Villa as obras indispensaveis para que os moradores da rua da Biquinha não continuem a soffrer os riscos e prejuizos de frequentes innundações.

E' tão justo o pedido que se lhes não póde negar deferimento.

Jardim de S. Lazaro.—Em consequencia da chuva não continuou hontem, no Jardim de S. Lazaro, o leilão de prendas, que alli começou no domingo ultimo, em favor do Asylo portuense de Mendicidade.

Eschola Medico Cirurgica.—Os actos do presente anno escholar, nas differentes cadeiras da Eschola Medico-Cirurgica, devem começar no dia 13, segundo a resolução do respectivo conselho.

Intimação. — O snr. José Januario Teixeira Leite de Castro, juiz da relação d'esta cidade, tendo sido pronunciado pelo supremo tribunal de justiça, por insultos á authoridade administrativa, e por ter tido uma creada em carcere privado, foi hontem intimado para no praso de 30 dias responder perante o supremo tribunal, sendo-lhe ao mesmo tempo intimada a suspensão do exercicio das suas funcções.

Fallecimento. — Falleceu na noute de domingo ultimo, em Coimbra, o snr. dr. José Gomes Ribeiro, lente da faculdade de medicina, na Universidade.

Estragos das trovoadas. — Na terça-feira, 17 do corrente, diz o «Magriço», houve um acontecimento lamentavel; os habitantes de Aldeia do Souto, e os de Aldeia do Mato, quatro leguas ao sul da Guarda, na margem direita do Zezere, soffreram os effeitos da uma trovoada terrivel, que os deixou consternados. A extensa campina que divide as duas aldeias é cortada por um ribeiro, o qual encheu tanto que levou todos os açudes e as cearas das margens em grande distancia. Calcula-se o prejuizo em 3:000$000 réis.

O espectaculo que se apresentava aos olhos, e as queixas dos lavradores, eram mais do que o sufficiente para commover um coração de pedra: os que não teem bens n'outra parte ficaram sem pão: póde imaginar-se por isso quão grande seria a sua dor.

Despachos telegraphicos. — O snr. ministro das obras publicas dirigiu ao snr. director geral interino dos telegraphos a seguinte portaria:

«Sendo presente a Sua Magestade El-Rei as duvidas que se teem suscitado ácerca da transmissão de varios despachos telegraphicos; o mesmo augusto senhor, attendendo a que não obstante o numero sempre crescente de telegrammas, teem sido quasi completamente desconhecidos os abusos que se poderiam commetter em detrimento publico ou particular; e considerando que é da maior conveniencia facilitar quanto possivel este precioso e expedito meio de communicação: ha por bem ordenar, pela secretaria de Estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, que o director geral interino dos telegraphos dê as precisas ordens aos chefes das estações telegraphicas, para que recebam sem difficuldade quaesquer despachos que lhes forem apresentados, não exigindo dos respectivos portadores ou expedidores o reconhecimento da identidade de pessoa indicado na portaria regulamentar de 16 de julho de 1857, senão nos casos excepcionaes em que pela gravidade ou importancia das communicações se julgue indispensavel precaver os prejuizos ou transtornos publicos ou particulares que da falsidade d'ellas sejam de receiar, e a fim de poder tornar-se effectiva a responsabilidade dos expedidores ou portadores de taes despachos quando se dê esse facto.

Paço, em 25 de maio de 1864. — João Chrysostomo de Abreu e Souza.

Portuguezes fallecidos.—Falleceram no Rio de Janeiro desde 22 de abril a 8 de maio, os seguintes subditos portuguezes:

Nuno Antonio Pinto Pacheco, 38 annos, casado — Antonio Martins Junior, 27 a., solteiro — João Martins Garcia, 62 a., c. — Francisca Eufrazia de Magalhães Pereira, 74 a., viuva — Antonio Francisco Gomes Rios, 20 a., s. — José Joaquim da Silveira, 40 a., s. — Jacintha Tavares Candida, 48 a., c. — Antonio Rodrigues, 19 a. — João Maia, 48 a., c. — Manoel Pereira, 60 a., c. — Maria Rosa Jacintha, 45 a., c. — Rita Maria d'Almeida, 61 a., v. — Albino José Carneiro, 48 a., s. — Maria Candida, 40 a., c. — José Joaquim Vaz Junior, 20 a., s. — Placido Ferreira, 25 a. — Domingos Ramos da Silva, 16 a. — Miguel Antonio Gonçalves, 20 a., s. — Clementina da Piedade dos Reis, 105 a. — Domingos José Martins, 35 a. — Manoel Lombas, 29 a., s. — José Coutinho de Mello, 118 a., s. — João Luiz Ferreira, 24 a., s. — Antonio José Bittancourt, 23 a., s. — Jacintho Gonçalves Vianna, 44 a., s. — José Francisco Pinto, 56 a., s. — João Pinto Rosas, 33 a., c. — Francisco Antonio da Costa Pinto, 50 a. — Joaquim Marques, 20 a. — João Machado de Barros, 31 a., s. — Francisco Martins Lisboa, 45 a., s. — Joanna Maria, 33 a., s. — Manoel Luiz, 52 a., c. — Francisco Ignacio Braga, 18 a. — José Gomes Ribeiro, 71 a., c. — Antonio Alves dos Santos, 37 a., s. — João José Ferreira, 30 a., s. — Manoel Ramos Pontes, 42 a., s. — Luiz Bernardo Pereira, 45 a. — Manoel Coutinho de Araujo Vianna, 75 a. — Maria Brigida Medina Celi, 65 a. — Margarida Alexandrina da Silva, 75 a. — Joaquim Francisco Maria, 70 a. — José Ferreira da Silva Sabrosa, 51 a., v. — José Francisco d'Oliveira, 28 a., s. — Manoel Antonio Dias Gonçalves, 48 a.

Acrisolado patriotismo.—O leilão das joias, que ultimamente se fez em Paris, na casa da princeza Czartoriska, das joias offerecidas pelas senhoras polacas em favor dos seus compatriotas, excitou vivas simpathias, por que fallava mais ao coração que aos olhos. Entre estas joias viam-se os anneis nupciaes e os dos nascimentos dos filhos.

Póde julgar-se da força do sentimento que inspirou estes donativos, sabendo-se que na Polonia se acredita que cada mez tem uma influencia occulta no destino do menino que nasce, e que uma pedra preciosa simbolisa esta influencia. D'aqui vem o ser costume, que o parente mais chegado da mãi, dá a esta no dia do nascimento do menino ou menina um annel com uma pedra preciosa de bom agouro.

Passageiros do Brazil. — O paquete inglez «Oneida», entrado no Tejo antes de hontem, conduziu do Rio de Janeiro para Lisboa, os seguintes passageiros:

Antonio Augusto sua esposa e 1 filho, Francisco Antonio Telles de Castro, Manoel Gonçalves dos Santos, 2 irmãs e 1 filho, Manoel Ignacio da Costa, sua esposa e 2 filhos, Joaquim Machado Lourenço, João M. Curvello, Antonio Gonçalves Tinoco, José Rebello de Carvalho, Francisco Gonçalves Corrêa, José M. da Costa, José Moreira Ramos, José Rodrigues, José Joaquim Ribeiro, Manoel Rodrigues Borges, Manoel Antonio Beira, Florencio Bueno Campanas, Antonio José Barbosa, Luiz José Moreira, Antonio Gomes Alves de Carvalho, Manoel Francisco, Antonio de Souza, Antonio José da Silva Ribeiro, Antonio Gomes Luiz, Manoel Gomes Luiz, Ignacio Magalhães de Oliveira, Manoel de Aguiar Fagundes, Francisco Teixeira Machado, sua esposa, 1 filho, João Antonio de Araujo Silveira, José de Barros Teixeira, Marcellino José da Silva, José Antonio Gonçalves Magalhães, José Antonio Martins Guimarães, Antonio Gomes do Rego e sua esposa, Francisco Dias Guimarães, sua esposa e 1 filho, Manoel dos Santos Timotheo e sua esposa, Antonio Joaquim Soares e sua esposa, Caetano José de Oliveira Roxo, Francisco Pereira de Souza Guimarães e 2 filhos, José Peixoto e sua esposa, conselheiro Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, Antonio Ferreira da Costa, sua esposa, Manoel Augusto Martins e sua esposa, dr. José Antonio de Oliveira e Silva, sua esposa, sua mãi,

20.ª Uma coberta de linho com as armas portuguezas, offerecida pela exc.ma snr.ª condessa de Villa Pouca (Margarida).

21.ª Uma peça de panno de linho fino, offerecida pela exc.ma snr.ª D. Maria da Conceição Vaz do Amaral Napoles.

22.ª Um objecto de cera representando o pavilhão em que se procedeu á arrematação das prendas offerecidas para o bazar em beneficio do Asylo de Infancia Desvalida de Santa Estephania, d'esta cidade, no anno de 1863, copia fiel feita e offerecida pela exc.ma snr.ª D. Maria José do Amaral Branco.

23.ª Uma toalha, dous aparadores, um toalhete e doze guardanapos, tudo de linho adamascado, offerecido pela exc.ma snr.ª D. Luiza Ludovina de Araujo Martins.

24.ª Um quadro com uma palmeira feita de cordonnilho e missanga, bordado em cera, feito por todos os meninos asylados e offerecidos pelos mesmos em testemunho de gratidão aos seus bemfeitores de além mar.

25.ª Uma duzia de meias finas de linho, offerecida pela exc.ma snr.ª D. Maria Roza do Amaral Teixeira.

26.ª Uma duzia de coturnos finos de linha, offerecida pela exc.ma snr.ª D. Maria Carolina do Amaral Ferreira.

27.ª Uma caixinha contendo meadas e novellinhos de linha fina e thesouras de costura, offerecida pela exc.ma snr.ª viscondessa de Pindella.

28.ª Uma duzia de toalhas de linho, offerecidas pela exc.ma snr.ª D. Maria da Conceição do Amaral Vaz Napoles.

Está conforme—Secretaria do Asylo de Santa Estephania—Guimarães 27 de maio de 1864—O secretario, Antonio Joaquim Ferreira de Eça e Leiva.

Noticiario religioso

QUARTA-FEIRA 1 DE JUNHO

Hoje ás 6 horas da tarde principia a trezena de Santo Antonio, na sua igreja da Porta de Carros.

TRIBUNAES

Relação do Porto

SESSÃO DE 30 DE MAIO

DISTRIBUIÇÃO

Appellações civeis

Villa Verde. Paulo de Araujo e outros—c. Manoel Fernandes e mulher—juiz Cerqueira, escrivão Albuquerque.

Braga. D. Aurelia Joaquina Pereira da Silva e Menezes e marido—c. o padre Manoel José da Costa—juiz Sousa, escrivão Cabral.

Ilhavo. Domingos Antonio Torrão e mulher—c. o dr. Adriano Joaquim de Almeida Ferraz e mulher—juiz Barbosa, escrivão Sarmento.

Braga. O padre Joaquim José Fernandes—c. Domingos de Sepulveda—juiz Pinto, escrivão Mello.

Villa Verde. João Fernandes Laranjeira—c. José Gonçalves e mulher—juiz Abranches, escrivão Albuquerque.

Felgueiras. Antonio de Lemos e mulher—c. Antonio Duraes Pereira, mulher e outros—juiz Lopes, escrivão Cabral.

Celorico de Basto. Domingos Gonçalves e mulher—c. Domingos Barbosa e outros—juiz Oliveira Baptista, escrivão Sarmento.

Agueda. O conselheiro Albano Caldeira Pinto de Albuquerque e irmãos, no inventario de Gonçalo Caldeira Leitão Cardoso de Albuquerque e Moniz—juiz Velloso, escrivão Mello.

Famalicão. D. Angelica Rosa de Sá e marido—c. Lino José de Sousa Ferreira—juiz Martins, escrivão Albuquerque.

Ditas da fazenda nacional

Monte-mór o Velho. A F. N.—c. Anna Dias—juiz Cerqueira, escrivão Sarmento.

JULGAMENTO DE CAUSAS ASSIGNADAS PARA 6 DE JUNHO

Appellações crimes

Val Passos. O M. P.—c. José dos Santos Pinto e outro.

Braga. João de Sousa Guimarães—c. o M. P.

Aggravos

Regoa. Antonio Augusto de Freitas Guimarães—c. Antonio Augusto Martins e mulher.

Penafiel. Luiz Almeida de Sousa Moreira—c. Jeronymo Jacintho de Almeida.

Penafiel. Manoel Esteves—c. o M. P.

COMMUNICADOS

Guerra aos pardaes

Os habitantes da freguezia de Villa Nova de Gaya foram surprehendidos um destes dias com um edital mandado afixar pelo juiz eleito da freguezia, em que, por incumbencia da ill.ma camara, participava a todos os lavradores para lhe apresentarem no praso de 20 dias, 36 cabeças de pardaes e os que o não fossem, 12 ditas sob pena de pagarem 120 réis por cada uma que faltasse.

Desejavam os habitantes da dita freguezia saber em que postura a ill.ma camara se funda para fazer tal exigencia ou se a dita freguezia é ou póde ser considerada como freguezia rural.

Melhor seria que a ill.ma camara se mostrasse mais sollicita pelos melhoramentos materiaes do concelho que tão desprezados tem sido, e deixasse em socego os pobres pardaes com as suas cabeças que não são das mais damninhas e que em paga de alguns grãos de trigo, que desfalcam ao lavrador, lhe fazem bem proveitosos serviços livrando a lavoura de myriades de insectos que prejuizos bem mais sensiveis lhe cauzariam se as pequenas avezinhas não tomassem a seu cuidado livral-a de tal flagello; e em troca só tem sentença de morte, já pelos lavradores, já pelos garotos e já finalmente por accordão da ill.ma camara de Villa Nova de Gaya!

(175) . . .

EXTERIOR

Folhas de Madrid de 28, de Paris de 27, do Havre e Bruxellas de 25.

Despachos dos jornaes estrangeiros

PARIZ 27.—A «Gazeta de Spencer» de 27 diz que a Prussia está resolvida a apoiar a separação completa dos ducados debaixo da soberania do duque de Augustemburgo.

Ha noticias pouco favoraveis de se chegar a um arranjo.

A Dinamarca recusa ceder nenhuma parte do Schleswig e antes retiraria os seus plenipotenciarios da conferencia.

Os jornaes de Inglaterra, Russia e Suecia pedem que Kiel e Rendsburgo não sejam fortalezas federaes.

NOVA-YORK (sem data).—Não houve batalha alguma desde o dia 12.

Não é verdade que o general confederado Lee se tenha retirado de Spothsylvania.

As chuvas tem impedido que continuem as operações.

As perdas do general Grant foram maiores do que se supunha.

Mandam-se reforços a Grant.

Os confederados derrotaram Butler em Drurybluff. Tambem bateram o general Sigel em New-Marquet. Sigel retirou em boa ordem.

O general federal Sherman occupou Dalton e Resaca na Georgia.

Johnston, general confederado, retirou-se para Atlanta, na Luisiania.

PARIS 27.—Depois de entrevistas reiteradas de lord Cowley com M. Drouyn de Lhuys por uma parte e de lord John Russell com o principe de la Tour d'Auvergne por outra, a França e Inglaterra pozeram-se completamente d'accordo para obrar em Tunis conforme os interesses das duas potencias e os do bey.

O delegado do governo ottomano recebeu ordem de obrar pela sua parte d'accordo com os almirantes inglez e francez.

Apesar de que presentemente a saude do Papa é satisfactoria, o imperador Napoleão resolveu enviar a esquadra do Mediterraneo para as aguas dos Estados Pontificios no momento em que se receba noticia assustadora ácerca da saude de S. Santidade.

LONDRES 27.—A Dinamarca ainda não deu o seu consentimento para se apresentar a proposta relativa á adopção do suffragio universal como meio de arranjar a questão dos ducados.

O «Daily News» assegura que no caso de que todos os membros da conferencia aceitem em principio a dita proposta, a França e a Inglaterra proporão a evacuação completa e immediata de todo o territorio occupado pelos exercitos austro-prussianos.

MARSELHA 27.—As noticias de Argel são satisfactorias. Conta-se que dentro em pouco estará vencida a rebellião.

PARIZ 28.—A Austria e a Russia deram as instrucções opportunas para o reconhecimento do principe de Augustemburgo.

NOVA-YORK 17.—O general Lee mantem as suas posições permanecendo na defensiva.

Os dous exercitos principiaram a receber reforços consideraveis.

NOVA-YORK (sem data).—Os reforços enviados ao general Grant avaliam-se em 50:000 homens. A cavallaria federal da divisão de Butler avançou até ás linhas de defeza de Richmond, mas teve de retirar. Diz-se que Beauregard se reuniu a Lee. Tambem se diz que Baldy-Smith soffreu novas derrotas.

As noticias do Pacifico annunciam que em consequencia dos ultrages contra os hespanhoes, o almirante hespanhol começou as suas operações offensivas contra o Perú, tomando as ilhas de Chincha e tractando de capturar a esquadra peruana em Callao.

TUNIS 23.—Reina tranquillidade na povoação, mas recusando o bey demittir os ministros, os europeos veem-se obrigados a ficar a bordo dos navios, pelo que os almirantes decidiram fazer um desembarque de tropas para proteger os seus nacionaes. Os italianos occupariam os principaes portos.

SOUTHAMPTON 27.—A França enviou uma nota a Marrocos em consequencia do assassinato de um francez junto de Tetuan e do asylo que deu a um chefe arabe complicado na insurreição d'Argelia. A França bloqueará os portos de Marrocos se dentro de 40 dias não obtiver a entrega dos assassinos, e do chefe arabe, a demissão do governador de Tetuan e 500:000 francos de indemnisação.

Crê-se que se obterá uma completa satisfação.

VIENNA 27.—A «Imprensa» diz que se mandaram instrucções a Appony para sustentar a candidatura do duque de Augustemburgo com a separação completa dos ducados. A Prussia apoiará esta pretenção.

PARTE COMMERCIAL

Alfandega do Porto

Rendimento da alfandega do Porto de 2 a 30 de maio	216:518$603
Idem no dia 31	7:777$335
	224:295$938

Despachos de exportação

Maio 31

LISBOA—No vapor Lusitania, G. A. Taite, 10 cascos vazios.

RIO DE JANEIRO—Na barca Claudina, J. J. Pereira, 534,24 litros de vinho; P. J. da Costa, 467,46 ditos de dito.

IDEM—Na barca Felix, A. G. de Amorim, 667,8 litros de vinho; A. F. Meneres, 1 caixão com obra de prata.

PERNAMBUCO—No brigue Esperança F. J. G. Valente, 2 caixões com linha.

HAVANA (por Vigo)—Na barca Salmantina, F. F. de Torres & C.ª, 6:000 resteas de cebolas.

S. PETERSBURGO—Na escuna Fortunato, Offley & Cramp 6143,76 litros de vinho.

Termos de carga

Maio 31

HAVRE—Patacho Vigilante, cap. Magano.

STOCKHOLMO—Escuna ing. Maria Manuela, cap. Triplett.

Generos despachados pela mesa da estiva

Maio 31

Tijolos—160.
Passas—25 caixas.
Espoletas fulminantes—1 caixa.
Stearina—40 caixas.
Barras e feixes de ferro—760 feixes.
Aço—20 caixões.

Movimento dos vinhos e aguas-ardentes

Maio 31

	Litros
DESPACHADO PARA DEPOSITO	
Aguardente	20085,00
Vinho	201182,00
DESPACHADO PARA CONSUMO	
Vinho maduro	4883,88
Dito verde	25235,32
EM VILLA NOVA	
Vinho maduro	3204,96
Dito verde	1068,48
DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO	
Vinho	51524,00

Praça de Lisboa 30 de maio

Rendimento da alfandega grande de Lisboa do dia 2 a 28 de maio	220:461$427
Idem no dia 30	8:332$181
	228:793$608

Cotações officiaes

Inscripções d'assentamento, juro pago até 30 de junho de 1864	48 3/4 a 49
Coupons idem	48 3/4 a 49
Titulos de 5 acções do banco de Portugal	546$ a 548$000
Titulos de divida publica [antigos]	1 a 2
Titulos de divida publica [azues]	2 a 4
Titulos de divida publica [das tres operações]	1 a 17
Papel moeda	22 a 24

Cambios

Londres	30 d/v..	53
	60 d/v..	53 1/4
	90 d/v..	53 1/2
Pariz	100 d/d..	531
Hamburgo	3 m/d..	47
Amsterdam	3 m/d..	42 3/8
Genova	3 m/d..	525
Napoles	3 m/d..	524
Madrid	8 d/v..	935
Cadiz	8 d/v..	931
Gibraltar	8 d/v..	—
Porto	8 d/v..	par

BRAZIL

Rio de Janeiro 9 de maio

BOLETIM DE 23 DE ABRIL A 8 DE MAIO

O movimento do nosso mercado de importação foi ainda pequeno durante a quinzena que passamos em revista, não dando-se alterações de vulto na posição dos principaes artigos.

No mercado de exportação effectuaram-se vendas regulares de café, apresentando os ultimos preços uma alta de cerca de 100 réis em arroba sobre as cotações vigentes á sahida do paquete francez Estremadure. Os possuidores do pequeno deposito disponivel sustentam com firmeza os novos preços baseados não só no caracter mais propicio das ultimas noticias recebidas dos mercados consumidores, como nas diminutas entradas do interior e escasso supprimento das primeiras qualidades do artigo.

No dia 26 do passado abriu-se o cambio sobre Londres a 27 e meio d.; saccou-se depois uma pequena quantia a 27 e um quarto d. com prazo, a 27 e tres oitavos d. com e sem prazo, e a 27 e cinco oitavos d.

As casas bancarias teem sustentado a taxa de 27 e tres oitavos d.; mas geralmente fica o cambio firme a 27 e meio d.

Sobre Pariz saccou-se a 347 e 348 réis, sobre Hamburgo a 660 réis e sobre Lisboa e o Porto conforme a tabella seguinte:

101 p. c.	á vista
100 p. c.	a 30 dias
99 p. c.	a 60 dias
98 p. c.	a 90 dias

Negociaram-se as apolices geraes de 6 p. c. a 99 e um quarto e 99 p. c., e as provinciaes a 93 p. c.

Não houve mudança na taxa do desconto.

IMPORTAÇÃO

AZEITE DOCE—Do de Lisboa venderam-se 100 barris a 350$ e 100 caixas a 8$500.

SAL—Effectuaram se vendas do fino e grosso aos extremos de 500 a 600 réis.

Espera-se algum melhoramento no mercado se continuarem as entradas em pequena escala.

Cota-se de 540 a 600 réis.

VINHO—Do de Lisboa, vendeu-se uma pequena partida a 240$000.

Do de Marselha tinto e branco venderam-se 762 6[10 pipas.

O tinto do Mediterraneo apresenta mais firmeza.

EXPORTAÇÃO

CAFE'—Desde o dia 23 do passado até hoje (8) venderam-se 43:700 saccas.

Para melhor comparação da alta que apresentam os preços publicamos com as cotações actuaes as que vigoravam á sahida do Estremadure.

LOTES REDONDOS

	23 de abril	8 de maio
Estados-Unidos	7$500 a 7$750	7$600 a 7$900
Canal	7$000 a 7$600	Nominal.
Norte da Europa	Nominal.	Nominal.
Mediterraneo	7$100 a 7$060	Nominal.

QUALIDADES

	23 de abril	8 de maio
Lavado	8$000 a 8$300	8$000 a 8$600
Superior	7$700 a 7$900	7$800 a 7$100
1.ª boa	7$500 a 7$600	7$600 a 7$700
1.ª ordinaria	7$200 a 7$300	7$300 a 7$400
2.ª boa	6$900 a 7$000	7$000 a 7$200
2.ª ordinaria	6$800 a 6$900	6$800 a 6$900

Ha em ser 25,000 saccas.

Despacharam-se 56,009 saccas.

No periodo a que alludimos embarcaram 56,518 saccas.

ASSUCAR—Durante a quinzena effectuaram-se vendas regulares do mascavo de Campos aos extremos de 2$950 a 3$400, conservando-se firmes os possuidores em razão da escassez do deposito e das noticias recebidas dos mercados europeus.

Da Cotinguiba e Bahia vendeu-se todo o branco e mascavo que havia em ser, de 4$000 a 4$200.

Do branco de Pernambuco apenas venderam-se alguns restos das marcas quarta boa e terceira baixa. As ultimas noticias do norte e a exiguidade de supprimentos sustenta entre os possuidores as cotações seguintes:

2.ª sorte e finos	5$600 a 5$800
3.ª sorte	5$300 a 5$500
4.ª » (ha falta)	5$000 a 5$300
Somenos	4$400 a 4$600

Ficam em ser:

	Caix.	Barr.	Sac.
Pernambuco			11,500
Cotinguiba (em descarga)	178	580	
Campos	1,200	380	
Total	1,378	960	11,500

ALGODÃO—Durante a quinzena houve pouca actividade n'este mercado. Venderam-se as poucas partidas entradas de 20$000 a 22$000.

O deposito é pequeno, porém os preços conservam-se frouxos concorrendo valiosamente para isto as noticias do mesmo caracter recebidas dos nossos mercados do norte.

COUROS.—Effectuaram-se vendas muito recentes a 270 réis.

Ha em deposito 7,000, sendo mais procurados os grandes, de 30 libras.

MERCADO MONETARIO

CAMBIO.—Sommam os saques effectuados pelo paquete inglez Oneida:

Sobre Londres: lb. 400,000 a 27 e um quarto (com praso) 27 e 3 oitavos, 27 e meio e 27 e 5 oitavos d.

Incluimos n'esta somma lb. 50,000 tomadas pelo banco do Brazil a 27 e meio d.

Fecha o cambio firme sobre esta praça a 27 e meio d.

Sobre Paris 800,000 francos a 346, 347 e 348 réis.

Sobre Hamburgo, 250,000 m. b. a 660 réis.

Sobre Lisboa e o Porto tem regulado a tabella seguinte:

101 p. c.	á vista
100 p. c.	a 30 dias.
99 p. c.	a 60 »
98 p. c.	a 90 »

APOLICES.—Negociaram-se hoje 29 das geraes de 6 p. c. a 99 e meio p. c.

DESCONTOS.—Conservam-se nos Bancos a 8 p. c. Na praça regulam de 7 e meio a 9 p. c., continuando em pequena escalla a procura de numerario.

ACÇÕES.—Negociaram-se: as do banco do Brazil a 55$000 e 52$000 de premio; do banco Rural e Hypothecario a 66$000 e 70$000 de dito; da estrada de ferro de D. Pedro II a 5$500 e 6$000 de desconto; da estrada de ferro de Cantagallo a 90$000 por acção; da companhia de seguros Fidelidade a 5$000 de desconto; da companhia de Illuminação a Gaz a 170$000 de premio; da companhia do Amazonas a 80$000 de dito; da companhia de Navegação e Commercio do Alto Paraguay a 15$ de desconto e da companhia Brazileira do Paquetes a Vapor a 120$000 réis por acção.

Idem 9

Á ULTIMA HORA

CAMBIO.—Incluindo operações regulares effectuadas hoje sobre Londres a 27 tres oitavos e 27 e meio d., e sobre Paris a 346, 347 e 348 réis sommam os saques pelo paquete francez Oneida:

Sobre Londres, lb. 450,000 a 27 um quarto (com praso), 27 tres oitavos, 27 e meio e 27 cinco oitavos d.

Incluimos n'esta somma lb. 50$000 tomadas pelo banco do Brazil a 27 e meio d.

Fecha o cambio firme sobre esta praça a 27 e meio d.

Sobre Paris 800,000 francos a 346, 347 e 348 réis.

Sobre Hamburgo, 250,000 m. b. a 660 réis.

Sobre Lisboa e Porto regulou a tabella segninte:

101 p. c.	á vista
100 p. c.	a 30 dias.
99 p. c.	a 60 »
98 p. c.	a 90 »

APOLICES—Negociaram-se hoje 29 das geraes de 6 p. c. a 99 e meio p. c.

DESCONTOS—Conservam-se nos Bancos a 8 p. c. Na praça regulam de 7 e meio a 9 p. c. continuando em pequena escala a procura de numerario.

METAES—Exportaram-se do 1.º do corrente até hoje (9) para Lisboa e Porto os valores seguintes:

Paque inglez Oneida: Lisboa.	Ouro.	Prata.
João Antonio de Araujo Silveira	6:000$000	1:000$000
Antonio Gomes Alves de Carvalho, lb. 200	1:778$000	
Manoel Rodrigues Borges, lb. 64 e 1 onça	598$960	20$000
Joaquim Machado Lourenço lb. 600	5:334$000	
João Martins Curvello	1:000$000	
Francisco José Macedo	1:910$000	150$000
Francisco Marques Leal Pancada lb. 176	1:564$640	
José de Arruda Martins, lb. 130	1:155$700	
A. Dordan, por 46 passageiros para Southampton e Lisboa	7:000$000	
Barca port. Amelia: Lisboa		
José Pereira	550$000	
Maria Ermelinda de Oliveira	300$000	
Joaquim Henriques da Silva	1:000$000	
João Caetano da Silva	200$000	
Antonio da Fonseca	260$000	
José de Macedo Magalhães	700$000	
Francisco José Caróllo	300$000	
João da Silva	400$000	
Antonio Henrique da Silva	600$000	
Barca port. Novo Tentador: Porto.		
José Rodrigues de Mello	400$000	
José Maria da Silva	200$000	
Manoel Sousa Barbosa lb. 112	995$680	
José de Sousa, lb. 95	844$550	
Manoel de Almeida	120$000	
Antonio Pinto	300$000	
Antonio Martins Dias	100$000	
José Ferreira da Silva	800$000	200$000
Joaquim Pereira da Silva	100$000	
Brigue portuguez Lusitano: Lisboa		
Manoel da Silva, lb. 52	462$280	
João Antonio da Silva, lb. 48	426$720	
José Cardoso	1:600$000	
José Luiz da Arruda	280$000	
Alexandre José Pereira da Silva	2:500$000	
Fortunato José Rodrigues	3:000$000	
Francisco Marques dos Santos	1:200$000	
Manoel de Oliveira, lb. 66	504$000	56$000
Placido José Alves	400$000	
José da Rosa Medeiros, lb. 148	630$000	50$000
Antonio de Mello Lindo	1:890$000	100$000

CAFE'—Não constam vendas hoje; porém o mercado mantem-se firme.

Ha em ser apenas 25,000 saccas.

(Ext. do «J. do Commercio» do Rio de Janeiro.)

BALANÇO DO BANCO DO BRAZIL PERTENCENTE AO MEZ DE ABRIL DE 1864

Activo:

Accionistas		960$000
Letras descontadas		34,987:287$959
Letras caucionadas		4,892:085$878
Diversos valores		1,850:224$616
Caixas filiaes		6,799:951$309
Substituição e resgate do papel moeda		10,000:000$000
Resgate addicional do papel moeda		500:000$000
Caixa geral		13,276:666$784
Réis		72,307:176$546

Passivo:

Emissão de notas		24,446:010$000
Letras a pagar		59:575$623
Contas correntes		2,010:891$299
Banco Commercial e Agricola em liquidação		81:100$931
Caixas filiaes		9,772:893$995
Ganhos e perdas, pelos lucros das diversas operações até hoje, que pertencem a este e ao seguinte semestre, sujeito á liquidação		1,384:612$115
Fundo de reserva		1,552:092$583
Capital do Banco do Brazil, 165 mil acções de 200$000		33,000:000$000
Réis		72,307:176$546

(Ext. do Correio Mercantil)

BALANÇO DO BANCO RURAL E HYPOTHECARIO PERTENCENTE AO MEZ DE ABRIL

Activo:

Apolices da divida publica		15:600$000
Letras descontadas		23,698:257$413
Ditas caucionadas		1,152:114$000
Ditas de hypothecas		2,519:550$061
Ditas a receber		1,164:692$594
Titulos em liquidação		854:856$915
Contas correntes		2,289:367$516
Edificio do banco e bemfeitorias		188:484$859
Material para o expediente e emissão		6:567$897
Mobilia		21:172$000
Predios do banco		44:129$620
Predios adjudicados ao banco		78:972$362
Devedores diversos		1:738$453
Caixa de depositos		3:898$294
Caixa geral		829:639$320
Réis		31,869:291$304

Passivo:

Capital: valor de 40,000 acções de 200$000		8,000:000$000
Fundo de reserva		1,000:000$000
Letras a pagar		4,391:545$925
Contas correntes		16,941:515$753
Sello		2:088$800
Dividendos de cauções		9:916$220
Ditos: 8.ª, 10.ª, 11.ª, 13.ª, 16.ª, 19.ª e 20.ª		5:250$900
Emissão		16:200$000
Saques a pagar		72:849$660
Valores depositados		3:961$294
Juros a receber por contractos celebrados		113:663$988
Venda do direito de emissão		250:303$000
Lucros suspensos: lucros reservados para fazer face aos prejuizos emergentes		275:761$109
Lucros e perdas: lucro sujeito á liquidação		786:234$655
Réis		31,869:291$304

BALANÇO DO BRAZILIAN AND PORTUGUESE BANK LIMITED EM 30 DE ABRIL

Activo

Brazilian and Portuguese Bank Limited, Londres: Entradas a realisar		6,666:666$666
Letras descontadas		3,880:869$530
Letras e contas correntes caucionadas		339:814$551
Mobilia, despezas de installação e outras		15:802$664
Diversos: Saldos de varias contas		1,085:623$559
Depositos: Saldo com retiradas livres	643:099$600	
Caixa	9:962$049	
		653:061$649
Réis		12,641:838$619

Passivo

Capital com que foi creado		8,888:888$888
Depositos:		
Diversas contas correntes com juros	2,353:684$895	
Letras a pagar por dinheiro recebido a juros	100:000$000	
Titulos commerciaes	502:641$480	
Garantia de creditos e contas correntes	193:344$444	
		3,149:670$819
Brazilian and Portuguese Bank Limited Londres, nossa conta		342:695$907
Diversos: Saldos de varias contas		260:122$505
Sello		460$500
Réis		12,641:838$619

BALANÇO DO LONDON AND BRAZILIAN BANK LIMITED EM 30 DE ABRIL DE 1864

Activo

Capital com as caixas filiaes e agencias		2,100:000$000
London & Brazilian Bank, London e caixas filiaes		291:471$860
Lettras a receber		972:895$600
Ditas descontadas		4,684:300$950
Emprestimos e contas correntes		8,664:203$330
Depositos e contas correntes com o Banco do Brazil e outros		10:885$380
Caixa: em moeda corrente		664:161$780
Mobilia, etc		17:684$210
Reis		17.705:603$110

Passivo

Capital		4,622:222$220
London and Brazilian Bank, London, e caixas filiaes		1,792:166$730
Contas correntes, depositos e outros valores		10,842:224$800
Letras a pagar		448:989$360
Réis		17,705:603$110

(Ext. do J. C. do Rio de Janeiro).

Pernambuco 14 de maio

REVISTA SEMANAL

CAMBIOS—Saccou-se sobre Londres a 27 e um quarto 27 sete oitavos e 28 d. por 1$000, sobre Pariz de 340 a 343 réis por fr., e sobre Lisboa de 93 a 95 por cento de premio, subindo os saques da semana a lb. 150,000.

ALGODÃO—O d'esta provincia vendeu-se de 25$500 a 26$000 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, de 26$200 a 26$500, e o da Parahyba a 27$500 montando a entrada dos dous ultimos portos a 3,000 saccas.

ASSUCAR—O branco vendeu-se de 4$400 a 5$200 por arroba, o somenos de 4$000 a 4$200, o mascavado purgado de 2$900 a 3$200, e o bruto de 2$600 a 2$750.

AGUARDENTE—Vendeu-se a 80$000 a pipa.

COUROS—Os seccos salgados venderam-se de 170 a 175 réis por libra.

AZEITE DOCE—O de Lisboa vendeu-se a 2$600 por galão, não havendo do Estreito.

TOUCINHO—O de Lisboa vendeu-se a 8$000 por arroba.

VINAGRE—O de Portugal negociou-se de 110$ a 120$ a pipa.

VINHOS—Os de Lisboa venderam-se de 200$ a 220$000 por pipa, e os de outros paizes a 201$.

DESCONTOS—O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.

FRETES—Para o Canal inglez carregando em Pernambuco a 45, carregando na Parahyba a 47—6; para Liverpool do lastro a 40, e de algodão a 1 fr. por libra.

(Ext. do «Diario de Pernambuco.)

BALANÇO DO NOVO BANCO DE PERNAMBUCO PERTENCENTE AO MEZ DE ABRIL

Activo:

Apolices da divida publica	708:672$481
Estrada de ferro de Pedro II	128:000$000
Estrada de ferro da Bahia	131:074$706
Depositos	72:000$000
Joias depositadas	5:735$280
Titulos depositados	80:275$823
Lettras depositadas	17:734$360
Lettras caucionadas	38:717$152
Lettras descontadas	1,191:834$354
Letras a receber	67:912$138
Lettras protestadas	249:918$731
Remessas	226:551$634
Banco da Bahia N/C	65:531$546
José Antonio de Figueiredo Junior (Rio de Janeiro)	251:021$659
Aluguel de casa	2:100$000
Fornecimento	5:000$000
Despezas geraes	1:878$786
Caixa	726:757$132
Réis	3.970:715$782

Passivo:

Capital	2.000:000$000
Emissão	1,440:000$000
Depositos da direcção	72:000$000
Contas correntes simples	67:488$923
Fundo de reserva	108:280$009
Titulos em caução	103:745$463
Banco da Bahia S/C	111:975$938
Knowles & Foster (de Londres)	15$270
Saques	7:819$760
Massas fallidas a cargo do Banco	1:584$748
Dividendos	4:828$000
Premios de saques e remessas	1:913$677
Descontos	51:063$995
Réis	3.970:715$782

Ext. do «Diario de Pernambuco».

PARTE MARITIMA

Porto 31 de maio

ENTRADAS

NEW-CASTBE 19 dias—Escuna ing. Samuel, cap. Brambles, carvão a C. J. da Silva Guimarães & C.ª

PARA' POR LISBOA 43 dias—Barca Amazona, cap. Leite, varios generos a Pinto & Rocha.

Entrou arribado, o brigue Gardina, cap. Campos, da ilha da Madeira, a J. H. Andrescn.

Não sahiu embarcação alguma.

Idem 1 de junho

ÁS 12 HORAS DA MANHÃ

Fica fóra da barra:
Vapor ing. Corinthian.
Um patacho.
Uma escuna.
Dous hiates.
Vento O. (fresco) e o mar bom.

Até esta hora entraram: barca Amasona, brigue Douro, patacho fr. Bom Nicolas, hiates Jezuina, Beijinho, Conceição e Garrido, bateira Tentativa e a rasca Maria Emilia; e sahiu o vapor Lusitania.

Movimento maritimo de diversos portos do reino

Setubal 24 de maio

ENTRADAS

LISBOA—Bateira Providencia.
Não sahiu embarcação alguma.

Idem 25

Não entrou nem sahiu embarcação alguma.

Idem 26

Não entrou embarcação alguma.

SAHIDAS

MADEIRA—Hiate Rio de Ouro.

Figueira 27 de maio

ENTRADAS

NEW-CASTLE—Escuna ing. Victoria, mestre Hammack, carvão de pedra.

SAHIDAS

LISBOA—Hiate Liberdade, mestre Miguel, varios generos.

Idem 28

ENTRADAS

LISBOA—Hiate Constante, mestre Freire, carga da praça.

IDEM—Rasca Conceição Estrella, mestre Franco, dita.

PORTO—Hiate Primavera, mestre Rocha, lastro.

PENICHE—Cahique Bom Jesus e Almas, mestre Vieira, sardinha.

SAHIDAS

POMERON—Escuna ing. Caroline Brown, mestre Shead, lastro.

Idem 29

ENTRADAS

VILLA DO CONDE—Hiate Novo Baptista, mestre Baptista lastro.

Não sahiu embarcação alguma.

Villa do Conde 27 de maio

Não entrou embarcação alguma.

SAHIDAS

FIGUEIRA—Hiate Novo Baptista, em lastro.

Idem 28

Não entrou embarcação alguma.

SAHIDAS

FIGUEIRA—Hiate Commerciante, em lastro.

Idem 29

Não entrou nem sahiu embarcação alguma.

Idem 30

Não entrou embarcação alguma.

SAHIDAS

AVEIRO—Hiate Nova Esperança, em lastro.

HAVRE, 25 de maio.—Sahiu para o Porto, o D. Fernando, cap. Reis.

BRAZIL

Rio de Janeiro

Entraram n'este porto, em 4 de maio, as barcas Tamega e Silencio, ambas procedentes do Porto—em 7, o brigue Nossa Senhora da Conceição, de Lisboa.

Sahiram de mesmo porto, em 1 de maio, a barca Joven Ermelinda, para o Porto por Lisboa; carga para o Porto: 125 saccas, 5 barricas e 9 meias ditas com café, 20 caixas e 11 barricas com assucar, 302 saccas e 10 barricas com farinha, 178 couçoeiras de pau oleo, 9 caixões com doce, 5 barricas e 14 meias ditas com arroz, 1 pipa e 16 garrafões com aguardente, 5 caixões com livros, 2 caixões e 2 fardos com porcelanas; para Lisboa: 34 saccas e 14 barricas com café, 80 caixas, 2 barricas e 6 meias ditas com assucar, 8 saccas com arroz, 144 couçoeirao de pau oleo, 4 caixões com doce, 1 piano, 1 caixão com machina de costura e 87 passageiros—em 3, o brigue S. José para Montevideu—em 4, a barca Amelia, para o Porto, por Lisboa, em lastro e 85 passageiros—em 5, a barca Luzitania, para Lisboa, em lastro e 75 passageiros.

A barca portugueza Novo Tentador, despachada no dia 7, manifestou, para o Porto: 200 saccos e 4 meias barricas com farinha, 20 barricas com gomma, 10 caixas com doces, 12 ditas e 2 meias barricas com assucar, 4 barricas com café, 55 fardos com algodão, 96 couçoeiras de pau vinhatico, 159 ditas de oleo; e para Lisboa: 31 caixas com assucar, 50 rolos de fumo, 3 garrafões com aguardente; 4 caixas com doce.

Ficaram surtos no mesmo porto as seguintes embarcações portuguezas:

Galeras Saudade, Joaquina, e Camponeza; barcas Flor da Maia, Tamega, Silencio e Faria 1.ª; brigues União, e Nossa Senhora da Conceição; patacho Garrett e Maria Camilla.

Pernambuco

Sahiram d'este porto, em 5 de maio, o patacho Maria da Glória, para Lisboa com assucar—em 8, para S. Miguel, o patacho Souza, para a ilha de S. Miguel com assucar.

Telegraphia electrica

(Dirigido á Associação Commercial)

Lisboa 31 de maio

Não entrou embarcação alguma.

SAHIDAS

—— Chalupa ing. Satelite.
POMERON—Escuna ing. Bradon.
ILHA DA MADEIRA E PORTOS DA AFRICA—Vapor Zaire.

CORREIO DE LISBOA

Lisboa 31 de maio

(Corresp. part. do «Commercio do Porto».

Devia hoje entrar na 1.ª parte da ordem do dia o projecto do snr. José de Moraes, que inhibe o governo de despachar deputados, mas em consequencia da proposta do snr. Pinheiro Osorio contra a hereditariedade do pariato, o projecto do snr. José de Moraes não entrou em discussão.

O snr. secretario leu hoje pela segunda v

no dia 21 do corrente, com 70 passageiros e carregamento completo; o vapor D. «Antonia» tinha no dia 14 do corrente passado de S. Thiago para o sul.

Sahiu hoje o «Zaire».

A seu bordo vai o nosso amigo Antonio de Mello Varajão, nomeado secretario do governo geral de Loanda.

A nomeação do nosso amigo foi elogiada pela imprensa e por quem sabe o que é e o que vale aquelle cavalheiro. Talento e probidade possue o novo secretario, o que reunido a lhaneza de trato e maneiras delicadas que o distinguem, o tornarão tão bemquisto no Ultramar como o tem sido sempre no continente.

Fazemos ardentes votos pelas felicidades do nosso amigo e louvamos o snr. Mendes Leal pela acertada escolha que fez, nomeando-o para um lugar tão importante como de secretario do governo de Loanda.

No mesmo vapor partiu o snr. Antonio Eleuterio Dias, ultimamente despachado juiz de direito de Benguella. Vai em sua companhia sua esposa e dous filhos. O snr. Eleuterio era deputado e servia na camara o lugar de 2.º secretario.

Estou convencido de que o snr. Eleuterio saberá corresponder á confiança do snr. ministro da marinha, que o despachou, e que cumprirá com intelligencia e dignidade propria de um juiz as importantes funcções de que vai encarregado.

No mesmo vapor vão 55 degredados. Até ao caes das Columnas foram accompanhados por uma força de 60 homens da guarda municipal, precedidos de soldados de cavallaria do mesmo corpo.

Disseram-me que entre os degredados ia o assassino que ha tempo matou um caixeiro na Praça da Figueira.

Vi passar aquelles infelizes e tive o desgosto de notar que nenhum d'elles mostrava arrependimento ou pejo. Um voltando-se para a estatua de D. José disse-lhe adeos com a mão em signal de mófa.

Sahiu hoje para Inglaterra o principe Alfredo. S. M. El-Rei D. Luiz acompanhou o principe a bordo.

Estiveram os navios embandeirados, tendo os inglezes a bandeira portugueza no tope grande e os navios portuguezes a bandeira ingleza tambem no tope grande.

O «Mindello» chegou hontem ás 7 horas da tarde. Deixou Tunis no dia 24 do corrente e trouxe de Gibraltar 33 horas, d'onde sahiu no dia 29.

As noticias que trouxe o «Mindello» são que houve uma evacuação dos aggressores revoltosos para os campos, estando tudo limitado a uma guerra civil, em que nada havia a receiar para os christãos.

Parece que os marroquinos acceitam todas as condições impostas pela França, menos serem executados os implicados no assassinato do subdito francez: os marroquinos estão resolvidos a dar maiores indemnisações pecuniarias para livrar da morte os implicados.

Para este fim foi a Tanger um delegado marroquino tratar com o consul francez.

O snr. Severo de Carvalho, um dos vereadores mais illustres da camara municipal de Lisboa, apresentou na ultima sessão uma proposta muito curiosa, que remetto annexa a esta minha carta, em que tracta de importantes assumptos que muito interessam o municipio de Lisboa.

Se a proposta do snr. Severo fôr aceite, a capital passará por notavel metamorphose e collocar-se-ha a par das primeiras capitaes da Europa.

Os rendimentos da camara podem com as despezas em projecto, o ponto está em que o governo deixe de uma vez para sempre de se locupletar com o que não lhe pretence e que indevidamente chama seu: mas se não o quizer fazer, forneça então á camara municipal de Lisboa os meios de que ella carece para o melhoramento e aformoseamento da capital com construcções adequadas, estabelecendo-se um bem organisado serviço de distribuição de aguas, limpeza e despejos.

O excessivo augmento das rendas das casas merecendo a attenção da camara, não menos deve merecer a do governo, e é indispensavel que se proporcione ás duas companhias que pretendem fazer novas construcções, as garantias que ellas pedem para levar ao cabo um dos grandes beneficios, de que a população de Lisboa sempre crescente reclama e insta com toda a justiça.

A distincta actriz Emilia das Neves partiu para o Brazil no ultimo paquete. Em alguns periodicos apparece a carta de despedida que a snr.ª Emilia faz ao publico portuguez. E' para sentir que a distincta actriz, no adeus de despedida, fizesse insinuações menos justas e em que transluz um despeito que ella devia conter em momento tão solemne.

Em abono da verdade seja dito que se a snr.ª Emilia não entrou para o theatro normal foi porque não quiz e não por culpa do snr. commissario regio. Cedesse a snr.ª Emilia e quizesse fazer uma escriptura rasoavel e o theatro possuiria aquelle grande talento.

A carta da snr.ª Emilia das Neves é esta:

AO PUBLICO PORTUGUEZ

« Faltaria ao mais sagrado dever, se no momento de deixar a nossa cara patria, não me despedisse de vós, meus compatriotas, a quem devi tantas provas de consideração durante a minha vida artistica.

«Deixo-vos um adeus. Quando o receberdes, estarei eu longe já de vós, caminho do Brazil, onde vou continuar a minha carreira. Ha annos que poderia ter posto em execução este pensamento, como constantemente me fôra aconselhado; mas resisti sempre a elle, porque aos lucros financeiros preferia prestar ao meu paiz o serviço que o favor de Deus permittiu que eu desempenhasse em relação á arte dramatica.

« Os meus desejos de nunca me separar de vós não se podiam, porém, realisar, desde que chegei ao convencimento de que, por um plano systematico, o snr. commissario do governo junto ao theatro nacional resolvera dever ser eu o unico artista a excluir para sempre do mesmo theatro.

«Eis o motivo porque me deliberei, contra o voto do meu coração, a separar-me de vós e da minha patria. Não possuindo os meios sufficientes de subsistencia, e devendo o que tenho, e possa vir a ter, ao meu trabalho, e só ao meu trabalho, forçoso me era e é ir pedir ao estrangeiro o humilde lugar que se me nega no theatro nacional subsidiado do meu paiz.

« O que digo não é uma queixa nem um lamento. Bem o vedes, seriam escusados, por que no momento de lerdes estas linhas já estarei longe d'aqui. E' só dar-vos a rasão por que vos deixo.

« A distancia, porém, não é o esquecimento. As duas mil leguas que nos separarem não extinguirão em mim as doces lembranças da patria, onde tive tão bellos momentos de glória, nem as benevolas demonstrações do vosso acolhimento, cujo echo saudoso me acompanhará por toda a parte.

«A bordo do «Bearn», 29 de maio de 1864.

Emilia das Neves.

O «Diario» não traz ainda hoje o parecer da commissão da camara dos deputados sobre a syndicancia de Villa Real.

Traz o «Diario» uma relação alphabetica de todos os delegados dos procuradores régios em exercicio, com as datas dos primeiros despachos.

Os snrs. doutores Bernardo de Serpa Pimentel e Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, lentes da Universidade de Coimbra, foram agraciados com o augmento da terça parte do seu ordenado continuando no exercicio do magisterio.

Por portaria de 28 do corrente foi mandado proceder-se á construcção da linha telegraphica entre a cidade da Guarda e a de Vizeu, passando por Mangualde com uma estação n'esta villa e outra em Gouvea.

O «Diario» publica tambem a proposta do snr. duque de Loulé authorisando as camaras de Braga, Bragança, Cintra, Vizeu, Funchal, Olhão, Penafiel e Setubal a contrahirem emprestimos e de que já dei noticia em uma das minhas anteriores corresponcencias.

M.

PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do DIARIO DE LISBOA n.º 120 de 31 de maio

MINISTERIO DO REINO

Despachos que tiveram lugar pela direcção geral de instrucção publica.

—Relação dos lentes da universidade nomeados em sessão do conselho dos decanos de 21 de maio do corrente anno, para comporem as mezas dos exames de habilitação no corrente anno lectivo de 1863-1864.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Licença concedida a um escrivão para poder ser substituido nas suas funcções.

—Relação alphabetica de todos os delegados dos procuradores regios em exercicio, com as datas dos primeiros despachos.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Noticias de Cabo Verde.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

Portaria mandando proceder á construcção de uma linha telegraphica entre a cidade da Guarda e a de Vizeu, passando por Mangualde, com um ramal para Gouveia.

CORTES

Camara dos dignos pares

Sessão em 31 de maio

PRESIDENCIA DO SNR. CONDE DE CASTRO

Secretarios os snrs. conde de Peniche e de Mello

A's duas horas e meia da tarde, verificando-se a presença de numero legal de dignos pares para a camara poder funccionar, o snr. presidente declarou aberta a sessão.

Leu-se a acta da sessão antecedente, que foi approvada.

A correspondencia teve o destino conveniente;

Leu-se na meza o decreto prorogando as cortes geraes até ao dia 11 de junho.

O snr. marquez de Sá mandou para a meza um requerimento para que o governo mande consultar as authoridades das provincias de Angola e de S Thomé e Principe sobre a conveniencia da abolição da escravatura n'este ultima provincia, visto que o projecto de lei que apresentou para este fim não póde ser discutido n'esta sessão.

Mandou-se expedir.

O snr. conde de Avila disse que tendo-se já reconhecido que na sala das sessões não ha numero sufficiente de lugares para os dignos pares, e havendo já uma commissão para tratar d'estes arranjos, parece-lhe que os meios precisos para reconstruir a sala devem ser votados por lei, e então requereu que a commissão de accordo com o governo apresente projecto competente para se poder levar a effeito a nova construcção.

Mandou-se expedir.

O snr. Braamcamp mandou para a meza um parecer da commissão de administração publica.

Foi a imprimir.

O snr. conde de Peniche mandou para a meza uma representação do parocho da freguezia de S. Pedro de Evora contra um projecto que está affecto a esta camara.

Mandou tambem para a meza um requerimento pedindo diversos esclarecimentos ao governo.

Mandou-se expedir.

O snr. Sebastião José de Carvalho desejou saber se o snr. ministro da fazenda já se declarou habilitado para responder á interpellação que annunciou sobre o ultimo emprestimo com a casa Stern Brothers.

O snr. presidente informou que ainda não tinha vindo resposta.

Passou-se á

ORDEM DO DIA

Projecto n.º 410, que authorisa o governo a reformar no posto de coronel, com o vencimento correspondente a este posto, o coronel graduado barão e Grimancellos.

Foi approvado sem discussão.

Passou-se ao projecto n.º 268 que manda abonar pret ás praças de voluntarios da rainha, que se alistaram em 10 de junho de 1832 e fizeram a campanha até á batalha da Asseiceira.

O snr. Miguel do Canto disse que tendo instado por este projecto, não via comtudo que se attendesse a todos os individuos que considera com justiça a este abono. Expoz que a lei de 20 de maio de 1837 já concede este beneficio aos voluntarios que tiveram a campanha dos Açores, o que actualmente se estende este beneficio aos que se alistaram no dia 10 de julho de 1832 mas os que se alistaram depois do dia 10 são excluidos d'esta lei, e então não comprehende como se faz esta excepção, por isso que os que assentaram praça no dia 10, não fizeram n'esse dia serviço nenhum e por isso pede que seja ampliado este beneficio a todos os que se alistaram até ao dia 25 de julho de 1833 porque se a lei passar como está só abrange hoje 4 ou 5 individuos.

Ha-de mandar para a meza um additamento n'este sentido, mas espera primeiro pelas explicações da commissão de guerra.

O snr. Mello e Saldanha disse que a commissão de guerra tem em muita conta os relevantes serviços d'aquelle bravo batalhão; mas que teve de se conformar com o parecer vindo da outra camara, e ponderou que, a ter de se tornar extensivo o beneficio da lei de 1837 a todos os voluntarios da rainha, era preciso tornal-a extensiva a todos os outros voluntarios; mas como está no projecto, só se torna extensivo aos que fizeram o cerco do Porto.

O snr. Margiochi (sobre a ordem) mandou para a meza um parecer da commissão de fazenda que authorisa a camara municipal de Lisboa a contrahir um emprestimo para a reedificação dos paços do concelho.

O snr. conde d'Avila entende que a approvar-se este projecto, é necessario tornal-o extensivo a todos os voluntarios que assentaram praça nos diversos corpos do exercito no dia 10 de julho de 1832, porque estão em identidade de circumstancias. N'este sentido deseja que este projecto só se trate na presença do snr. ministro da guerra para ouvir a sua opinião a este respeito.

Depois de mais algumas considerações do snr. Miguel do Canto, conde de Santa Maria, conde de Avila, e marquez de Sá, que entendeu que esta medida não é sufficiente, porque ha muitos individuos que prestaram relevantes serviços, resolveu-se por proposta do snr. Miguel do Canto que o projecto ficasse adiado até estar presente o snr. ministro da guerra.

Passou-se ao projecto n.º 372 que authorisa o governo a reformar no posto de tenente, o tenente do extincto 1.º batalhão de caçadores de Lisboa Domingos Vicente Ardisson.

Depois de algumas reflexões do snr. Velloz Caldeira e conde de Fonte Nova, foi o projecto approvado.

O snr. presidente disse que para bem do estado, ia a camara constituir-se em sessão secreta.

Eram 4 horas.

A's 5 horas tornou-se a sessão publica.

O snr. presidente declarou que na sessão secreta fôra approvado o contrato postal entre Portugal e a Prussia.

Não havendo mais nada a tratar, o snr. presidente levantou a sessão, dando para a ordem do dia de amanhã, os pareceres n.os 382 a 386.

Eram 5 horas da tarde.

Camara dos snrs. deputados

(Sessão em 31 de maio)

PRESIDENCIA DO SNR. CESARIO

A' uma hora da tarde, abriu-se a sessão, estando presentes 60 snrs. deputados.

Acta approvada.

Não houve correspondencia.

Teve segunda leitura a proposta do snr. Pinheiro Ozorio, para acabar a hereditariedade do pariato.

O snr. presidente disse que se esta proposta fosse apoiada, teria ainda 3.ª leitura, passados 6 dias, e se então ainda fosse apoiada iria a uma commissão.

O snr. Sá Nogueira apresentou como questão preliminar a duvida, se a materia de que se trata é constitucional, e apoiando que não o é, intendeu que esta proposta não devia seguir os tramites indicados pela meza, antes sendo admittida, deve ir já a uma commissão, para seguir a marcha das propostas ordinarias.

O snr. secretario Miguel Ozorio por parte da mesa informou sobre os fundamentos que teve para dar a esta proposta o andamento que lhe tem dado.

O snr. Sá Nogueira mandou para a meza a seguinte proposta:

Proponho que este projecto de lei seja immediatamente mandado a uma commissão especial eleita por esta camara, para sobre ella dar o seu parecer.

Sendo admittida, sustentaram que era constitucional a materia da proposta, e que devia seguir os tramites marcados nos artigos 141 e 142 da Carta, os snrs. Miguel Ozorio, Monteiro Castello Branco, e Antonio de Serpa; e contra o snr. Levy. Requereu o snr. José de Moraes que se julgasse a materia discutida, e procedendo-se á votação, verificou-se não haver vencimento.

O snr. Sant'Anna requereu que se consultasse a camara sobre se queria passar á ordem do dia (2.ª parte) sem prejuizo da continuação da discussão d'esta proposta em outra sessão.

Assim se resolveu.

ORDEM DO DIA

A pedido do snr. ministro da fazenda entrou em discussão o projecto n.º 77, para que o direito de 2 p. c. a que estão sujeitas as baldeações de mercadorias em virtude do disposto no artigo 4 do decreto de 22 de maio de 1834, fique reduzido a um por milhar.

Foi logo approvado.

Entrou em discussão o projecto de lei n.º 97, augmentando o quadro dos empregados da repartição de fazenda no districto do Funchal com o lugar de archivista com o ordenado de 240$000 réis, moeda forte, e com accesso aos lugares superiores da mesma repartição.

O snr. Sieuve fez sentir a conveniencia de se tornar extensiva aos tres districtos dos Açores a medida de crear archivistas nas respectivas repartições de fazenda, e mandou para a meza um aditamento n'este sentido.

O snr. ministro da fazenda disse que tinha apresentado esta proposta de lei depois das representações que para este fim lhe foram dirigidas pelo delegado do thesouro, que lhe fez conhecer a conveniencia da creação d'este logar, a fim de se não perderem papeis importantes que alli existem, mas não tendo iguaes informações a respeito dos districtos dos Açores, não podia aceitar o additamento do snr Sieuve.

Foi approvado o projecto e rejeitado o additamento.

Entrou em discussão o projecto n.º 110, para que o pagamento da contribuição industrial nos districtos do Funchal e Açores seja realisado em duas prestações iguaes, fixando o governo as epochas do pagamento das prestações, ouvidas as camaras municipaes e os respectivos concelhos de districto.

Foi approvado sem discusão na generalidade, e passando-se á especialidade tambem foi approvado, eliminando-se por proposta do snr. Sieuve as palavras —ouvidas as camaras municipaes.

Seguiu-se o projecto n.º 118, tendente a reduzir o imposto que actualmente pagam as fabricas de distillação de agua-ardente e genebra.

Depois de breves considerações dos snrs Nogueira eFaria Guimarães, foi approvado na generalidade, e passando-se á especialidade foi approvado.

Passou-se ao projecto n.º 63, para ser concedida aos directores geraes e aos chefes de repartição do thesouro publico a gratificação annual de 180$ réis.

O snr. Rodrigues Camara propoz que igual gratificação se concedesse aos chefes do tribunal de contas.

O snr. C. J. Nunes em aditamento a esta proposta, propoz que igual gratificação se concedesse ao secretario do tribunal de contas.

Sendo admittidas as propostas depois de alguma discussão foi approvado o projecto, sendo remettidos á commissão de fazenda os additamentos, para sobre elles formar um projecto de lei.

O snr. ministro da fazenda mandou para a meza duas propostas de lei para serem confirmadas duas concessões feitas a duas camaras municipaes.

Foram á commissão de fazenda.

Continuou a discussão sobre o orçamento das provincias ultramarinas.

Foi approvado sem discussão, o orçamento da provincia de S. Thomé e Principe.

Passou-se ao orçamento da provincia de Angola, e depois de alguma discussão, estando terminada a inscripção, verificou-se não haver numero na sala.

O snr. Placido mandou para a meza um parecer da commissão de fazenda sobre as propostas dos snrs. ministros da guerra e de marinha, sobre pensões.

O snr. Blanc e Pequito mandaram para a meza pareceres de commissões.

O snr. presidente, dando para ordem do dia de amanhã a continuação da de hoje e mais o projecto 125, levantou a sessão.

Eram quasi 4 horas.

TELEGRAPHIA

Ao Commercio do Porto

(*Dos seus correspondentes*)

DESPACHO N.º 8496

LISBOA 1 DE JUNHO A'S 11 H. E 37 M. DA MANHÃ

MADRID—O governo hespanhol recebeu noticias de que o Peru daria a satisfacção pedida.

LONDRES—No interesse da humanidade, os plenipotenciarios da conferencia sollicitaram instrucções para tratarem da prolongação do armisticio na quinta feira.

DESPACHO N.º 8505

LISBOA 1 DE JUNHO ÁS 12 H. E 34 M. DA TARDE

Houve a noite passada grande temporal no Tejo.

Virou-se a galera prussiana «Arthur», ficando de quilha para o ar. Salvou-se a tripulação.

Um navio portuguez tambem esteve em perigo, mas não virou.

O conselho do commercio reuniu-se hontem por causa do projecto de lei sobre os cereaes. Alguns membros assignaram vencidos, mas a base do relatorio foi acceite.

O snr. ministro das obras publicas levará por estes dias á camara o projecto de lei dos cereaes.

Tomam mais consistencia os boatos ácerca do Banco Del Credere, que hontem mandei dizer.

ANNUNCIOS

Expediente

SOMOS obrigados hoje a deixar de fóra a maior parte dos annuncios repetidos, pelo que pedimos desculpa aos snrs. annunciantes.

NOVIDADES

RUA DO FERREIRA BORGES N.os 1 A 7

RAPHAEL Ferreira da Cunha participa aos seus freguezes e amigos que pelo navio «Aguia», chegado do Havre, recebeu o seu completo sortido de fazendas proprias da estação, bem como bonitos colletes de seda e mantas de pescoço modernas, que venderá por preços resumidos. (1834)

INAUGURAÇÃO

DOMINGO 5 do corrente festeja-se a inauguração da abertura do magnifico hospital da Ordem Terceira do Carmo, d'esta cidade.

Agradecimento

A Minha saude, posto que muito melhorada, não me permitte agradecer pessoalmente, como devêra e desejava, aos numerosos amigos que tão valiosos serviços se dignaram prestar-me, com attenções á minha familia durante a minha ausencia e com a parte que tomaram no meu sentimento pela perda de minha muito presada e sempre chorada filha. Acceitem por isso o meu eterno reconhecimento, e pelas provas de interesse e amisade que se teem dignado dar-me n'este meu regresso ao seio da minha familia.

Se algum allivio encontrar n'este viver de desgostos, devo-o aos meus amigos.

Porto, 1.º de junho de 1864.

Jeronymo de Oliveira e Silva.

(2072)

EDITAL

José Rodrigues de Faria, commendador da Ordem de Christo, cavalleiro da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, condecorado com a medalha n.º 3 de D. Pedro e D. Maria, e delegado do thesouro publico no districto do Porto, por Sua Magestade El-Rei, que Deus guarde, etc.

FAÇO saber, em cumprimento de ordens superiores, que, do 1.º de julho proximo futuro, começará o emprego de estampilhas de novo formato, para a cobrança do imposto do sello, cessando as que estão em uso.

O que se faz publico, para conhecimento de quem convier, e se não possa allegar ignorancia.

Porto, 28 de maio de 1864.

O delegado do thesouro,

José Rodrigues de Faria.

(2038)

Nova Companhia Utilidade Publica

O Presidente da assemblea geral da Nova Companhia Utilidade previne os snrs. accionistas, membros da assemblea geral, de que esta tem de reunir-se em sessão extraordinaria, pelas 12 horas da manhã do dia 16 de junho corrente, no edificio da Bolsa, para a actual direcção dar conta do uso das authorisações que lhe teem sido concedidas, e para se proceder á eleição da nova gerencia e mais trabalhos necessarios para a execução da nova reforma da companhia.

Porto, 1 de junho de 1864.

O presidente,

Visconde de Pereira Machado.

(2079)

Grande leilão

RUA DE SANTO ILDEFONSO N.os 183 E 185

Por intervenção de Jorge Shaw

NOS dias 4 e 5 de junho, pelas 10 e meia horas da manhã, haverá leilão de uma boa e variada mobilia de uma casa, toda em bom estado de conservação, sendo cadeiras de diversos valores, camas francezas, mezas, commodas, tremó, sophá, consolles, espelhos, cortinados, quadros com gravuras, cadeiras estofadas, uma urna de vidro com um brigue de guerra, objecto de estimação; louças, crystaes, pratas, cobertores de damasco, armas de caça, objectos de cosinha e outros mais que estarão patentes, tudo pertencente a Luiz Barboza de Pinho Louzada, que se retira d'esta cidade. (2048)

NO dia 2 de junho, pelas 5 horas da tarde, tem de ser arrematada a propriedade sita na rua do Rozario n.os 231 a 233, de dous andares, nova, com quintal e agua de poço, a qual póde ser vista desde as 10 ás 12 horas da manhã e desde as 2 ás 5 da tarde.

A arrematação deve ter lugar na mesma casa.

Se até então alguem quizer fazer qualquer proposta ao vendedor dirija-se á mesma rua n.º 89. (2022)

Arrematação amigavel

POR commum accordo dos herdeiros da fallecida D. Rita Gonçalves Barboza, tem de ser arrematada no dia 2 de junho, ás 5 horas da tarde, uma propriedade de 2 andares, com quintal e boa agua de poço, sita na rua do Rozario n.º 231 e 233, a qual póde ser vista desde as 10 até ás 12 horas da manhã, e das 2 ás 5 horas da tarde.

A arrematação deve ter lugar na mesma casa, e se até então alguem quizer fazer qualquer proposta, dirija-se á mesma rua n.º 89. (2077)

TENDO varios foreiros á exc.ma casa de Abrantes, nos antigos concelhos de Penaguião, Fontes, Aguiar de Souza, Gondomar, Bouças, Gaya, Cever do Vouva e Paiva, de que é senhor o exc.mo D. José Maria da Piedade de Lencastre, da cidade de Lisboa, sollicitado a permissão de remirem os fóros e direitos dominicaes que são obrigados a pagar á mesma exc.ma casa, previne-se por este meio a todos os foreiros em geral, que quizerem tractar a semelhante respeito, que podem dirigir-se no praso de tres mezes, que terão principio no 1.º de junho e findarão em 31 de agosto, d'este anno, a José Maria Ferreira de Azevedo e Castro, morador n'esta cidade, na rua de Santa Catharina n.º 110, procurador geral do mesmo exc.mo senhor.

Porto, 31 de maio de 1864. (2071)

JOÃO da Silva Couto comprou por ordem do snr. Domingos da Silva Couto e conta do snr. José Joaquim Dias Pereira, ambos do Rio de Janeiro, o bilhete n.º 4193, da loteria de Lisboa, da extracção de 9 de junho corrente, cujo bilhete fica em poder do annunciante.

Porto, 1.º de junho de 1864. (2076)

ALUGA-SE a quinta de Agraceira, com linda casa e boas vistas, capella, jardins e agua de bica, situada defronte de Atães, na freguezia de Avintes, na margem do rio Douro.

Quem a pretender toda ou sómente a parte relativa á casa e jardins póde fallar com Joaquim Ventura, rua dos Inglezes 47. (1439)

LUIZ Pinto de Souza Guedes, como um dos filhos de seu defunto pai o ill.mo Gaspar de Souza Guedes, e em posse e cabeça do casal por sua morte, da villa de Lamas de Orilhão, comarca de Mirandella, faz por este modo publico que está authorisado pelo respectivo juizo para poder vender em hasta publica voluntaria a quinta do casal, que se denomina — a quinta da Boa Vista — sita na freguezia de Soutello, concelho de S. João da Pesqueira, que se compõe de casas, vinhas, olivaes, lagares, armazens e mais pertenças, e confronta do norte com o rio Douro e do sul com a estrada que vai para o mesmo rio, a qual é livre e allodial.

Quem a pretender comprar póde dirigir-se ao annunciante em sua casa ou na cidade do Porto na calçada dos Clerigos n.º 39, e em qualquer d'estas partes encontrarão os pretendentes os esclarecimentos necessarios. (2075)

C. A. Villa Nova

RUA FORMOZA, 331 — PORTO

RECEBEU grande sortido de papel phantazia, para escrever e de impressão; envelloppes, pennas, cabos de pennas, etc.

Stereoscopos e pedestaes para elles.

Sortido de vistas para stereoscopos.

Quadros dourados, de metal para retratos, em lindos gostos, caixilhos de madeira, dourados e em preto, passepartouts, em grande e pequeno formato.

Vistas de Portugal, e panoramas da cidade do Porto.

Retratos de personagens illustres e costumes dos arrabaldes do Porto.

Microphore para dar relevo aos retratos em albuns.

Grande sortido de albuns para retratos.

Os preços são muito commodos. (2074)

Venda de agua

QUEM pretender comprar sete ou oito pennas de excellente agua, que conta de bica em parte da rua da Torrinha e suas immediações, falle na rua de Cedofeita n.º 319. (1773)

Grande reducção de preços

NOVO ESTABELECIMENTO

DE JOSÉ JOAQUIM COELHO

Á entrada da rua de Cedofeita, do lado direito, n.º 20 a 24

HA fazendas de lã, transparentes, para vestidos, de 160 a 300 réis o metro. (2078)

VENDE-SE uma propriedade na rua do Poço das Patas com os n.os de 1 a 15; tem o dominio de 40 á exc.ma camara. Quem a pretender falle na rua da Firmeza n.º 115. (1863)

ACHA-SE assignado o dia 15 de junho do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, no tribunal das audiencias, na rua do Almada, ou edificio de S. João Novo, para se proceder á arrematação pela raiz de uns grandes bens, que constam de differentes prasos, sitos no lugar de Travaços, freguezia de Jugueiros, da comarca de Felgueiras, que constam de propriedades sobradadas, terreas e telhadas, córtes, lojas e quinteiro fechado, campos, leiras, bouças, mattos, com agua, e todas as mais pertenças, com arvores de vinho e fructa, os quaes se acham louvados muito em conta, e valor de 3:469$838, com abatimento de todos os encargos, como consta do inventario a que se procede por fallecimento de José Durães Sampaio, cuja arrematação se faz a requerimento do tutor Domingos José Pereira, como foi deliberado pelo conselho de familia, como tudo consta da sua louvação no cartorio do escrivão Reis, do juizo de direito da 1.ª vara d'esta cidade.

Procurador,

Nuno Ferreira da Cunha.

(1934)

LEILÃO

RUA DO BOMFIM N.os 236 E 238

Por intervenção de Jorge Shaw

NA quinta-feira 2 de junho, pelas 10 horas da manhã, haverá leilão de generos de mercearia, 6 pipas de aguardente de figos e algumas roupas, armação e mostrador da loja, que tudo pertenceu ao fallecido Ricardo Joaquim Pinto. (2047)

LEILÃO

QUINTA-FEIRA 2 de junho, pelas 11 horas, no caes da alfandega, se fará leilão de uma porção de cabo de linho em muito bom uso, dividido em lotes. (2068)

Venda de moveis de mogno

EM a praça da Batalha n.os 40 e 41 vende-se, por preço muito rasoavel, uma rica mobilia de mogno, constando de dezoito cadeiras com palha, duas ditas de braços, um sophá para estofo e dous consolles; toda esta obra é do bonito gosto e acabada com a maior perfeição possivel. (2040)

Companhia Viação Portuense

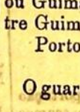
A Direcção da Companhia Viação Portuense vendo no jornal do «Commercio do Porto», de 24 do corrente, um annuncio de um alquilador d'esta cidade — para corridas entre o Porto e Vizella, e no «Vimaranense» outro semelhante annuncio para corridas entre o Porto e Fafe—declara que tendo a Companhia Viação em virtude de seus contractos com o governo, approvados por lei, o *exclusivo de transporte de passageiros* pelas estradas do Porto a Braga e do Porto a Guimarães por Villa Nova; afim de sustentar este privilegio como lhe cumpre, a Companhia perseguirá em juizo os referidos annunciantes ou quaesquer outros que infringirem e attentarem contra o referido privilegio: que se faz publico para intelligencia de todos os interessados e principalmente dos referidos alquiladores annunciantes, o que sómente é licito fazer as suas corridas entre Guimarães e Fafe ou Guimarães e Vizella, e por modo algum entre Guimarães, Villa Nova, e o Porto.

Porto 30 de maio de 1864.

Por ordem da Direcção

O guarda livros, *José Pedro Gomes Leite.*

(2053)



NO café da Patria precisa-se de um rapaz que saiba de bilhar. (2064)

Banco União

SECÇÃO DE SEGUROS MUTUOS DE VIDA

NO dia 6 do proximo mez de junho, ao meio dia, se reunirá no edificio da Bolsa, a assemblea geral dos snrs. subscriptores dos Seguros Mutuos de Vida, para o fim indicado na carta convocatoria dirigida aos membros da referida assemblea geral, que são os vinte maiores subscriptores (residentes no Porto) de cada sociedade parcial, como do artigo 33.º do regulamento, e cuja lista se acha patente na thesouraria do dito Banco.

Porto e casa do Banco União, 30 de maio de 1864.

Os directores,

José da Silva Machado,

José de Almeida Campos Junior,

F. M. van der Niepoort.

(2056)

Alfandega do Porto

ARREMATAÇÃO

EM o dia 6 e seguintes do proximo mez de junho, pelas 11 horas da manhã, na casa da alfandega, e perante o director da mesma, se ha-de proceder á arrematação de 28 córtes de lã de differentes côres para calças; nove retalhos de panno azul; dez ditos preto; quatro ditos de panno monte; oito córtes para colletes; dous retalhos de velludo preto; quatorze ditos de baeta vermelha e riscada; tres ditos de seda liza matisada e vermelha; trinta e dous chailes de lã; dezesete gravatas de seda; uma porção de bahús encourados e caixas de pinho com roupas usadas, pertencentes a espolios; quatro barris, um ôdre e dezoito garrafas com vinho e outros mais objectos que serão presentes no acto da arrematação.

Alfandega do Porto, 27 de maio de 1864.

O escrivão do expediente,

Guilherme Carlos de Meirelles.

(2039)

OFFERECE-SE para dispenseira ou creada de quarto de uma senhora, uma pessoa com todas as abonações precisas: quem precisar dos seus serviços dirija-se em uma carta ao escriptorio d'este jornal com as iniciaes A. F. B. T. (2037)

PHOTHOGRAPHIA CENTRAL SANCHES

RUA DO BOMJARDIM N.º 198 — PORTO

TIRAM-SE retratos todos os dias das 7 horas da manhã ás 6 da tarde, por preços muito commodos. (2021)

JOSE' Maria & C.ª faz publico que estabeleceu uma diligencia entre o Porto, Penafiel e Lixa, nos dias e horas abaixo designadas:

Do Porto para a Lixa, segundas, quartas e sexta-feiras, ás 8 horas da tarde; da Lixa para o Porto, terças, quintas-feiras e sabbados, ás 4 horas da tarde; para Penafiel, terças, quintas-feiras e sabbados, ás 5 horas da manhã, e de Penafiel para o Porto, segundas, quartas e sextas-feiras, ás 5 horas da manhã. Os bilhetes no Porto vendem-se no largo da Batalha n.º 67, junto á fonte, em casa de Antonio José Ferreira, e em Penafiel em casa de Balthazar José Pereira Guimarães, largo da Ajuda, na Lixa na estalagem de Manoel Alves. (2049)

ALUGA-SE o botequim na travessa dos Banhos, bem afreguesado. O dono aluga-o por ter dous e não poder olhar por ambos: quem o pretender falle no café da Patria. (2070)

Na rua dos Clerigos n.º 60

Loja das Alminhas

ALUGAM-SE ou vendem-se todas as pilastras e mais objectos que serviram nos Clerigos por occasião dos ultimos festejos a Suas Magestades. (2058)

CALDAS

RUA DAS FLORES N.º 45 A 51

RECEBEU muito bonitas cazemiras para fatos completos. (1355)

João José Lopes Chaves

Proprietario do Café Portuense

Praça de D. Pedro e rua do Sá da Bandeira

AVISA aos snrs. da cidade e provincias, que tenham bilhares, que tem para vender tacos feitos em Pariz, de superior qualidade e lindos gostos, de 6$000, 4$500, 3$500, 3$000, 2$600, 2$250, 1$800, 1$600 e 1$200 cada taco; ponteiras de superior qualidade a 1$200 e 1$000 cada caixa; giz a 2$000 cada groza; bolas de 25 e meia onças cada jogo a 400 réis a onça. (1433)

FABRICA DE PERFUMARIAS

Da viuva de José Joaquim Soares

Rua de Santo Ildefonso n.º 123

COMPRA vidros já servidos, proprios de perfumarias. (2066)

ESPECTACULOS

5.ª feira 2 de junho

T. BAQUET. — Familia Sawyer notabilidade europea, unica no seu genero, conhecida sob a denominação de celebres CAMPANOLOGOS ESCOCEZES. — 1.ª representação extraordinaria. — O espectaculo acha-se annunciado por noticias cartazes.

Aos toiros!

PRAÇA EM AVEIRO

Corridas nas tardes dos dias 5, 12, 19, 24, 26 e 29 de junho, e 3 de julho

Grande divertimento para curiosos e amadores

Haverá banda de musica marcial e danças mascaradas nos intervallos.

O gado é escolhido das melhores manadas do campo de Coimbra.

Haverá um boi para os curiosos.

Capinhas dos de mais sorte e fama nas melhores praças!

PREÇOS

Camarotes á sombra, fechados, por tarde. . 2$000 rs.
» ao sol » . . 1$600 rs.
Plateia, á sombra . . . . . 200 rs.
Plateia, ao sol . . . . . 120 rs.

Principiará ás 4 horas da tarde.

Responsavel M. S. Carqueja

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO
Rua da Ferraria de Baixo n.º 108